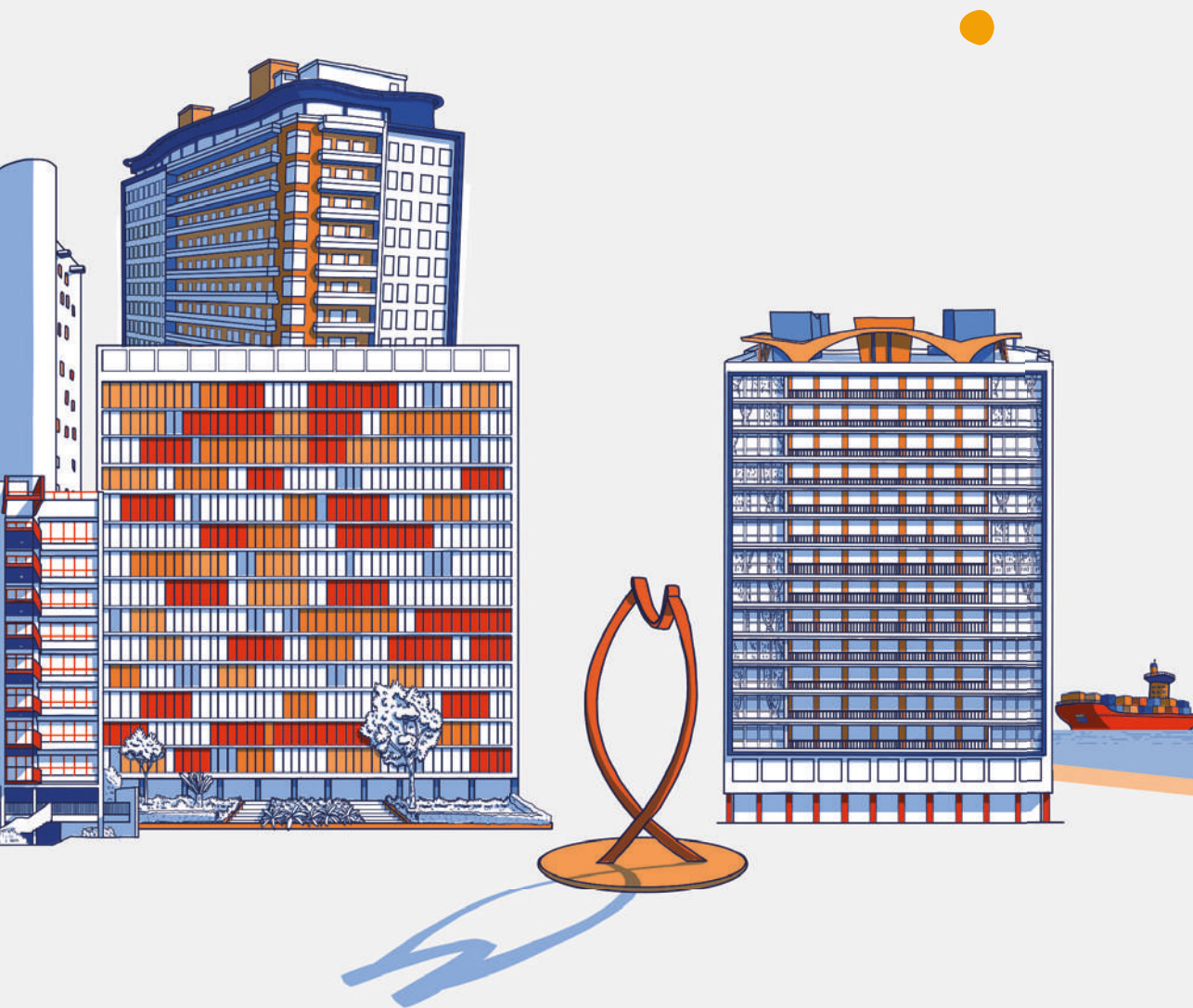


# REFÚGIOS URBANOS

## 10 ANOS





Para entender nossa história primeiro você precisa conhecer os personagens dessa narrativa!



## REFÚGIOS URBANOS

# Ser o primeiro associado da Refúgios Urbanos é muito simbólico e motivo de grande orgulho para mim

Por **Felipe Grifoni**



Recém chegado a São Paulo, conheci o Matteo Gavazzi, que, a partir de uma conversa despretenhosa sobre o lançamento do primeiro volume do livro Prédios de São Paulo, percebeu que tínhamos muita sintonia e me fez o convite para integrar sua empresa que, até então, era formada apenas por ele, um único corretor.

Sintonia, aliás, é a palavra que define a interação entre todos os membros da equipe, que compartilham um espírito de cooperação, princípio fundamental de uma empresa que, muito mais que vender imóveis, considera as pessoas como seu principal ativo. Posso dizer, por experiência própria, que a Refúgios Urbanos acredita no potencial de todos os seus integrantes, incentivando e despertando o melhor de cada um dos seus associados.

Ao longo desses 10 anos, crescemos como empresa, aumentamos o número de bairros atendidos, mudamos de escritórios, criamos novas filiais e até chegamos a Santos... mas o principal é que crescemos como pessoas e como profissionais, sempre guiados pela paixão e com o intuito de proporcionar a melhor experiência de compra venda, a todos os clientes, que nos confiam a intermediação de um negócio tão importante em suas vidas.

DEZ ANOS  
DE REFÚGIOS  
URBANOS

matteo gavazzi



## Escrever a primeira matéria dessa revista é uma alegria imensa.



Por **Matteo Cavazzi**

Não só pelo breve relato que irei fazer sobre de onde saímos, por onde navegamos e quais são nossos destinos, mas, sobretudo, por saber que as páginas a seguir estão cheias de pessoas incríveis, arquiteturas únicas e imóveis especiais. No fim, esse percurso de uma década não teria um grande sentido se não fosse pelas pessoas que ocuparam este espaço físico e imaterial, chamado Refúgios Urbanos, junto comigo.

Nascemos em uma pequena sala de 12m<sup>2</sup> no Centro Histórico de São Paulo, tão perto da Catedral da Sé que seu campanário marcava nosso fim de expediente nas inúmeras tardes que passamos trabalhando em nossas escrivinhas no sétimo andar do Palacete Gonzaga.

**Mas, sobretudo, nascemos de uma dupla de tropeços meus, pessoais e profissionais.**

Para ser mais claro, perdi dois 'jobs' antes de me encontrar com uma mão na frente e o CRECI na outra, decidindo apostar todas as minhas fichas na criação de uma imobiliária que representasse meus valores e meu entendimento sobre como oferecer uma boa experiência na intermediação de imóveis.

**(A história completa e com detalhes você encontra no meu livro "O Jeito Refúgios Urbanos - o segredo de nossa pequena grande imobiliária").**



Baixe meu livro  
gratuitamente



A verdade verdadeira é que a partir do plantio dessa semente, aquela que durante dois anos seria uma EUpresa (uma empresa feita com apenas EU como brincava na época) começaria a crescer e a emanar uma energia que atrairia outras pessoas em busca de um lugar para chamar de seu para trabalhar. E foi isso que aconteceu, antes foi o Felipe Grifoni, primeiro corretor associado, que me escreveu um e-mail que virou um papo, que virou uma colaboração, que virou uma amizade. Depois foi a vez do Octavio Pontedura, amigo querido e sócio, que estampa uma matéria nessa revista, inicialmente, nos procurou para ajudar na produção de algumas fotos para o volume 1 do livro Prédios de São Paulo, especificamente, para o edifício Paqueta, na Praça Buenos Aires.

**Se interessar por gente é conhecer mais gente, né?**

Foi assim que, um dia, sentou na minha frente uma certa Renata, que queria porque queria trabalhar conosco e não aceitaria um 'não' como resposta. Alguns anos depois, ela se tornou nossa sócia, objetivo que confessou almejar desde o primeiro dia. Tem gente que sabe muito bem o que quer, né? #Admiro

(Ah, não posso esquecer de dizer que ela coordena parte da equipe da Zona Oeste, como vocês irão descobrir mais à frente e agradecê-la por ter assumido o papel de editora "part time" dessa revista comemorativa dos 10 anos da nossa fundação) Obrigado, Re!

E seja por um acaso da vida ou do, então arquiteto, Rafael Sorigotto, fizemos um curso de LinkedIn com o Cristiano Santos e nos conectamos por lá. Dali para batemos um papo de 3 horas na cozinha do nosso segundo escritório no Palacete Chavantes, o passo foi breve. A parceria estava fundada, com fundações que na época nem sabíamos, mas seriam bem profundas e detalhadas! :)

**Pois é, esse é O cara da organização como você poderá ler a seguir.**

E sabia que o Rafael é casado com o Luciano, vulgo Stu, e que eles têm dois filhos lindos que protagonizam o livro "dois pais de dois"? Bom, você vai saber em breve, mas o que acontece é que a Refúgios é de fato uma grande família e o Lulu, como eu chamo carinhosamente, também virou um dos nossos sócios. Hoje, coordena a equipe de Santa Cecília, Vila Buarque e parte da equipe da Zona Oeste, mais lá para os lados de Perdizes, sabe?

E tem também as 'Anas' da vida. Ana Shaida e Ana Karina, ambas me ligaram um dia do nada pedindo para trabalhar conosco. Com a primeira foi um papo longo ao telefone, onde deixei uns 10 amigos na mesa me esperando por 1 hora e meia, enquanto explicava à curiosa paraense como funcionaria a parceria conosco.

Já com a Ana Karina, nos encontramos no recém-inaugurado escritório da Angélica, na salinha com duas poltronas Paulistano e um Chesterfield que é a marca registrada do nosso "jeito escritório de ser". O papo rendeu e ambas se tornaram, antes associadas e depois sócias da Refúgios, liderando a região da Vila Mariana e Ipiranga sendo especialistas em casas, vilas e predinhos.

**E o que a gente faz quando gosta muito de um lugar? A gente leva nossos amigos, não é mesmo?**

Foi o caso da Juliana Francisco, nossa corretora desde 2017, que nos apresentou a Claudia Bianco, amiga de infância em busca de uma recolocação profissional. Imagina um pequeno furacão da Taz Mania versão Moema? Essa é a Clau, com uma energia que faz parecer que o dia tem 48 horas de tanto pratinho que ela consegue equilibrar. Juntos, expandimos a região da Zona Sul e abrimos nosso segundo escritório em SP. Não vou dar mais spoilers, mas na página 70 você saberá mais!

**E se é tão bom que podemos levar os amigos, por que não levar a namorada também?**





Assim, nosso parceiro, o arquiteto Almiro Dias, me apresentou sua esposa, Karen Siqueira, em um jantar na minha casa. E foi amor à primeira vista também, no meu caso apenas profissional, óbvio. Risos.

Ka, como chamamos carinhosamente, entrou para a minha equipe e durante muito tempo foi uma das minhas 'Enfant Prodiges'. Tão jovem e tão talentosa, virou a sócia mais mocinha do rolê. :) #mereceu

Coordena hoje a equipe da Bela Vista e arredores, com maturidade, aquele sorriso leve e olhar atento, que lhe rendem o apelido de "Karen dos imóveis" entre os colegas e clientes.

E, como São Paulo tinha ficado pequena para nossas vontades de exploração, partimos serra abaixo, rumo a Santos, onde a Mari Valente, minha então noiva e corretora, hoje esposa e sócia, coordenou a abertura da praça de Santos em 2021/2022.

Aqui também encontramos muita arquitetura que valia a pena traduzir em livros! Eu disse livros no plural? Vamos dar mais pistas ao longo da revista.

Chegamos, então, após algumas tantas pessoas que vocês irão conhecer melhor já já e tantas coisas boas que você vai descobrir por aqui, ao ano de 2023, quando lançamos essa revista, que comemora não somente uma década enquanto o transcorrer imutável de dez anos de vida, mas sim, tudo o que conseguimos fazer acontecer juntos nesse período.

**Curiosidade: no início, o nome Refúgios Urbanos era para ser o "sobrenome" da empresa, eu perdi dias e dias pensando em um nome único que fosse de efeito. Daqueles, tipo UBER ou NIKE, que tem que ser breve e fácil de lembrar. E nada colava. Aí conversando com a Dona Francesca, minha santa mãe, ela disse: "Matteo, para de firula, o nome é Refúgios Urbanos e pronto!" E assim foi, porque com la mamma não se discute! Grazie Mamma!**



Bom, a história da **Refúgios Urbanos** é feita de pessoas que fazem acontecer nessa empresa fantástica que tenho orgulho de chamar de nossa e, quiça, esses **DEZ ANOS** me parecem 20 ou 30 e não lembro mais da vida antes de tudo isso!

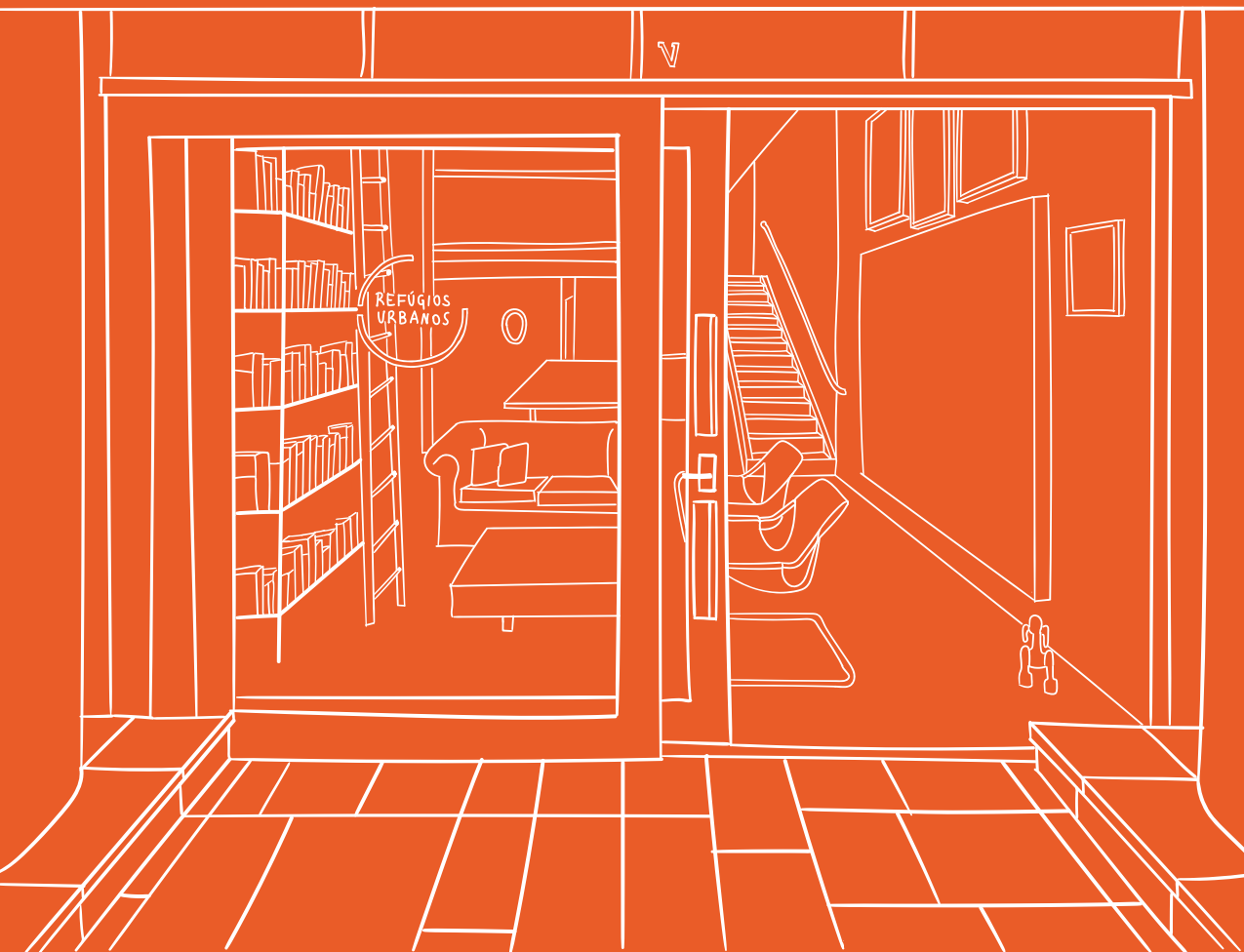
Boa Leitura!



# Chegamos aos 10 anos de Refúgios Urbanos, e isso é motivo de muita comemoração!

Prefácio

Por **Renata Nogueira**



**Empreender no Brasil é um desafio e, alcançar o marco de uma década de empresa, é para encher o peito de orgulho e satisfação.**

O caminho trilhado até aqui percorre estradas diversas, construídas a várias mãos e repleta de sinergia, responsabilidade e respeito entre seus personagens.

Como Matteo, nosso fundador, conta nas páginas desta edição comemorativa, o início da Refúgios deu-se solitário, fomentado pelo desejo desse italiano inquieto em criar uma empresa arraigada em valores bem construídos.

Costumamos dizer que a Refúgios é um ímã e assim foi desde o início. Octavio Pontedura, nosso sócio número 1, veio através de uma postagem na internet e, a partir daí, a consolidação da Refúgios Urbanos estava determinada.

Assim, os futuros sócios foram chegando, cada um através de um canal diferente e trazendo consigo uma carga de experiências e vivências que estão impressas em suas equipes, formadas de forma orgânica, a partir das demandas de cada região.

Nas páginas a seguir, cada sócio conta um pouco de suas histórias e vão construindo a teia de conexões que nos trouxe aos dias atuais.

**Conexões aliás, que nos fizemos inaugurar dois novos espaços, a Loja da Zona Sul e a Loja do Mar, na baixada santista.**

A Refúgios Urbanos cresceu não só no número de associados, mas também na quantidade de espaços físicos que comportam bem os quase 50 integrantes desse time.

Além da formação das equipes, trazemos também um compilado sobre nossas publicações e nossa relação com a memória e história de SP. O projeto "Prédios de São Paulo" é, possivelmente, uma das ações culturais mais fortes que a Refúgios Urbanos encabeçou e dele nasceram vários outros projetos que falam de nosso patrimônio construído.

A pauta social também tem voz dentro da Refúgios. Olhamos e pensamos sobre diversidade cultural e formas de inclusão em nossa empresa, sem deixar de lado o já tradicional apoio aos projetos de interesse social que chegam até nós.

Com isso, formamos o Comitê da Diversidade, onde uma equipe preocupa-se rotineiramente em levantar discussões e promover ações para que a empresa se torne cada vez mais equitativa em seus setores.

Esperamos que as histórias contadas nessa revista sirvam de inspiração para que você tire seus sonhos do papel e alce um voo tão promissor quanto este que temos orgulho de contar aqui.

**A seguir, vocês descobrirão por quem é feita a Refúgios Urbanos.**

Boa leitura.

refúgios urbanos 10 anos

06

**O PRIMEIRO ASSOCIADO**

10

**DEZ ANOS DE REFÚGIOS URBANOS**

18

**PREFÁCIO**

27

**A REFÚGIOS É UM LUGAR DE ENCONTROS**

34

**A VIDA EM SEUS METÓDOS DIZ CALMA**

46

**DE BAIXO DO OMBRELONE**

60

**TODOS MEUS SACRIFÍCIOS VALERAM A PENA**

70

**QUE SORTE A MINHA**

78

**BOAS ESCOLHAS CONSTROEM ENCONTROS PERFEITOS**

90

**A INQUIETAÇÃO TROUXE CALMA**

102

**CARTAS DE AMOR REFÚGIOS URBANOS**

110

**DE PORTAS ABERTAS**

115

**POR QUE CULTURA?**

134

**OS ESCRITÓRIOS**

147

**ASSOCIADOS QUE DEIXARAM SAUDADES**

sumário

## REFÚGIOS URBANOS

**Sócio-Fundador** MATTEO GAVAZZI **Sócio** OCTAVIO PONTEDURA **Sócio** RAFAEL SORRIGOTTO **Sócia** ANA SHaida **Sócia** KAREN SIQUEIRA **Sócia** ANA KARINA BARBOSA **Sócia** CLAUDIA BIANCO **Sócia** MARIANA VALENTE **Sócia** RENATA NOGUEIRA **Sócio** LUCIANO RODRIGUES

**Colaboradores** ALESSANDRA FELIX, ALESSANDRA BORATTO, ANALU NUNES, ANA STAVALE, ANA PAULA RODRIGUES, BRUNO FIGUEIRÔA, BENTO SOARES, BÁRBARA TEGONE, BEL HERBETTA, CAMILA RAGHI, CLAUDIA CARVALHO, DENISE BOJIKIAN, ELIS MACEDO, ERYCA BESSA, FERNANDO OLIVEIRA, FELIPE GRIFONI, FERNANDA PRADA, FERNANDA MANZOTTI, FLAVIO BASSETTI, GERUSA FAZAN, GERALDO ANTUNES, GERARDO CASTRONUOVO, JULIANA FRANCISCO, LARISSA GALVÃO, LELA RIBEIRO, LUIZ HENRIQUE KUNZ, MARINA MARKOFF, MARIANA NOGUEIRA, MARIANNA SERGIO, MELANIE GRAILLE, NICO OLACIREGUI, PRISCILA MORAIS, RODRIGO FREITAS, SARA OLIVEIRA, SOLANGE REIS, STANLLEY FLORENTINO, TAMILLE NAVARRO, THIAGO FRAIHA.

### REVISTA REFÚGIOS URBANOS 10 ANOS

**Coordenação de Conteúdo** MATTEO GAVAZZI, RENATA NOGUEIRA

### PROJETO GRÁFICO

**Arte e Diagramação** BRUNO FIGUEIRÔA

### COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

**Texto** FELIPE GRIFONNI, RENATA NOGUEIRA, MATTEO GAVAZZI, OCTAVIO PONTEDURA, RAFAEL SORRIGOTTO, ANA SHaida, ANA KARINA, KAREN SIQUEIRA, CLAUDIA BIANCO, LUCIANO RODRIGUES, MARIANA VALENTE, SOLANGE REIS, BRUNO FIGUEIRÔA, BÁRBARA TEGONE, ELIS MACEDO.

### FOTOS E ILUSTRAÇÕES

**Capa** MARILIA NAVICKAITE **Pessoas** EDUARDO NICOLAU **1º Associado** EDUARDO NICOLAU **Dez Anos de Refúgios Urbanos** RAFA D'ANDREA, EDUARDO NICOLAU **Prefácio Ilustração** BRUNO FIGUEIRÔA **A Refúgios É Um Lugar de Encontros** EDUARDO NICOLAU, A BRAVA EDITORA, MARCELLO ORSI **A Vida Em Seus Métodos Diz Calma** EDUARDO NICOLAU, MARCELLO ORSI **De Baixo Do Ombrelone** EDUARDO NICOLAU, RAFA D'ANDREA, MARCELLO ORSI **Todos Meus Sacrifícios Valeram a Pena** BRUNO FIGUEIRÔA, RAFA D'ANDREA, EDUARDO NICOLAU **Que Sorte a Minha** RAFA D'ANDREA, MARCELLO ORSI, EDUARDO NICOLAU **Boas Escolhas Constroem Caminhos Perfeitos** EDUARDO NICOLAU, MARCELLO ORSI **Ilustração** BRUNO FIGUEIRÔA **A Inquietação Trouxe Calma** EDUARDO NICOLAU, RAFA D'ANDREA, BRUNO FIGUEIRÔA **Ilustrações** BRUNO FIGUEIRÔA **Cartas de Amor** EDUARDO NICOLAU, KAREN SIQUEIRA **Ilustrações** ELIS MACEDO, BRUNO FIGUEIRÔA **De Portas Abertas** EDUARDO NICOLAU **Por que Cultura** BRUNO FIGUEIRÔA, EDITORA BRAVA, ANDRÉ SCARPA, MARIO RODRIGUES JR **Os Escritórios** RAFA D'ANDREA

[refugiosurbanos.com.br](http://refugiosurbanos.com.br)

REFÚGIOS URBANOS

uma imobiliária feita por amantes de arquitetura  
experiências e pessoas

A  
**REFÚGIOS**  
É UM LUGAR  
DE  
**ENCONTROS**

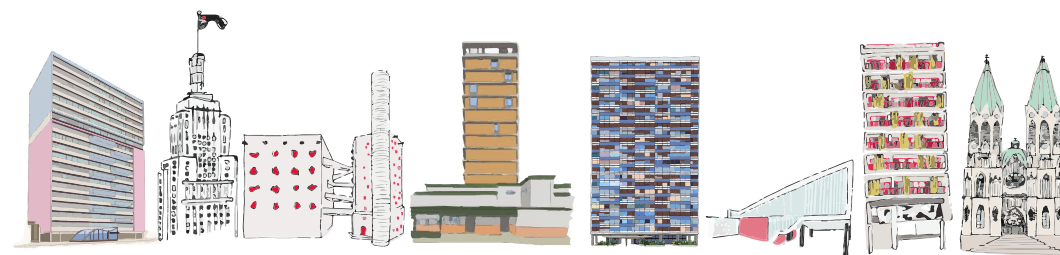
octavio pontedura



Por **Octavio Pontedura**

Minha história com a Refúgios Urbanos começa com uma postagem no Facebook: **uma foto e a história de um prédio na página Prédios de São Paulo.**

Como apaixonado por arquitetura desde sempre, adorei saber da iniciativa de alguém em resgatar e divulgar a riqueza da arquitetura de São Paulo de forma simples e acessível em uma rede social.





## Não preciso nem dizer que fiquei um bom tempo explorando a página, né?

E comecei a seguir o trabalho. Brevemente, descobri que aquela página era mantida por uma imobiliária, uma certa Refúgios Urbanos, de um certo Matteo Gavazzi.

Neste momento, estava em uma imobiliária tradicional e bem grande da cidade.

**Comecei então a seguir também a página, da Refúgios e "sofrer de amores" por vários dos imóveis que via por lá (como todo bom seguidor da RU).**

Algum tempo passou e a página do Prédios de São Paulo estava em

polvorosa com o lançamento do financiamento coletivo para editar um livro que reuniria as fotos e histórias incríveis que estavam no Facebook.

E eu, acompanhando toda aquela movimentação, torcendo muito para o financiamento vingar e, quem sabe, poder ter um exemplar do livro.

No meio disso tudo, surge uma postagem do Matteo pedindo ajuda para acessar contatos em alguns prédios para fotografar e incluir no livro.

E em um desses prédios eu tinha uma ponte e foi o primeiro ponto de contato.

## O segundo veio quando eu atendia um casal de clientes e a Refúgios publicou um apartamento que poderia ser ideal para eles.



Propus atendermos juntos e marcamos uma visita com o casal. Matteo e eu nos encontramos um pouco antes na portaria do prédio e conversamos brevemente.

Curioso olhar para trás e lembrar aquele momento, do qual não recordo sobre o que falamos, mas sim da sensação boa que se tem quando conhecemos alguém e tudo flui naturalmente, o papo e a conexão, sabe?

Aquele papo rápido de portaria antes de uma visita marcou o início

de minha trajetória na Refúgios, e já se vão 7 anos...

Em uma sala de reunião em nosso antigo escritório no Palacete Chavantes, Matteo e eu, desenvolvemos nosso acordo de cotistas e pensamos as bases para uma Refúgios que ainda não existia, lá em 2017, quando me tornei o primeiro sócio.

**Misto de sonho e planejamento, visualizamos uma empresa maior, que preservasse sua essência, cultura e valores.**

Colaboração, ética e transparência em todos os sentidos e, especialmente, um lugar onde as pessoas se sintam felizes e realizadas. Enquanto o tempo passou, outros encontros aconteceram e muitas outras histórias se uniram a essa minha.

Pessoas que vieram pelas mais diversas trilhas, em suas singularidades e vieram um caminho para mudar suas vidas nesse **nosso lugar de encontros**. E cada um que se uniu ao time, trouxe seu tempero para o nosso caldo.

Colaboramos não só entre nós, mas para nós e a Refúgios é somente o espelho destas colaborações.

Disso nascem livros, mapas, projetos, postais, treinamentos e tudo mais que fazemos para servir nosso propósito de oferecer aos nossos clientes a melhor experiência possível ao comprar ou vender um imóvel, e ao nosso time, a melhor ferramenta para que se realizem; enquanto expressamos paixão pela arquitetura e a história de São Paulo.

Posso dizer que me apropriei do sonho do Matteo e, então, ele se tornou nosso sonho que então foi tomado e transformado pela Renata, Rafael, Karen, Ana Karina, Ana Shaida, Claudia, Luciano, Mariana e por cada um de nossos associados e associadas.

## A Refúgios Urbanos, nestes seus 10 anos, é a soma de cada uma das pessoas que nela se encontraram.

### E seguimos sonhando...





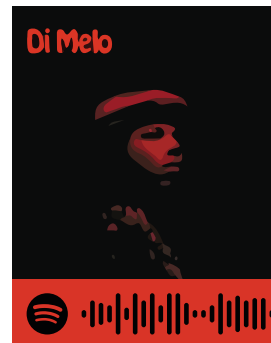
rafael sorrigotto

A  
VIDA EM  
SEUS  
MÉTODOS  
DIZ CALMA



Por **Rafael Sorrigotto**

Em 1975 o cantor e compositor Roberto Di Melo lançou seu primeiro álbum, que por muitos e muitos anos foi o único quando, depois de um longo hiato, lançou em 2006 um novo álbum também repleto de hits dançantes. “A vida em seus métodos diz calma” é a segunda música do álbum que traz como abre alas a icônica “Kilario”.



**A vida em seus métodos diz calma  
Vai com calma, você vai chegar  
Se existe desespero é contra a calma  
E sem ter calma nada você vai encontrar**

**A vida em seus métodos diz calma  
Di Melo, 1975**

Eu tampouco havia nascido em 1975, quanto conhecido a tal da música em 1987 quando cheguei por aqui. Demorei para encontrar e, no meu método de calma e no tempo certo, tudo se ajeitou. Encontrei esse jingle – quase que para chamar de meu – encontrei também no tempo certo um pouco de tudo que me formou e que trago como bagagem para afinar e refinar o trabalho como sócio e mentor na Refúgios Urbanos.

Brinco que nasci lutando, mas do meu modo. Prematuro, passei mais de trinta dias na incubadora até de fato ganhar os abraços e carinhos sem ter fim.

Quieto, sempre muito atento e pensativo, comecei a trabalhar bem cedo. Antes mesmo de terminar as brincadeiras, até porque começou tudo como um grande ato de brincar: o planejar e montar uma loja, oferecer produtos, pensar em formas de tornar meus clientes fiéis e muito contentes com meus produtos e serviços. Vá lá: meus clientes todos tinham o mesmo sobrenome, por vezes eram mais cobiças que qualquer coisa. O trabalho no ramo da construção civil já era um prelúdio para o que

eu escolheria como formação: a Arquitetura. Que por anos a fio me fez brilhar os olhos nas mais diversas áreas que ela abraça: paisagismo e patrimônio, quando em intercâmbio em Portugal, escala urbana quando em graduação na UNESP de Bauru/SP, incorporação e negócios quando cheguei a São Paulo, nos idos de 2010.

Isso trouxe uma visão bem generalista de todo o mercado imobiliário, ampliado na especialização na FIA-USP que trouxe subsídios para que, com calma, eu encontrasse meu nicho. Que não é na Arquitetura, nem na lojinha que eu brincava quando pequeno. Tampouco na música.

**ALÍVIO, é a palavra que tenho tatuada no braço direito.**

A motivação foi o respirar fundo depois de um grande looping que tomou a minha vida por alguns meses entre eu receber uma ligação (dizendo que estava para virar pai – veja mais no livro “Dois Pais de Dois”) até uns três meses depois de entrar para a Refúgios Urbanos.



O que tem a ver virar pai e virar corretor na Refúgios Urbanos? Para mim, tudo. Foi onde, com calma, encontrei espaço para trazer essa bagagem toda – de paisagismo, patrimônio, incorporação, negócios e vendas – para um sem-fim de ações na atuação da imobiliária.

Imobiliária? Estranho pensar que seja apenas uma imobiliária. É um núcleo, parecido com o conceito biológico da coisa. Coordena e comanda todas as funções celulares e permite trocas de substâncias. Entende-se aqui como substâncias tudo aquilo que, de alguma forma, entendemos ser nosso métiêr: lançamento de livros diversos sobre Arquitetura e cidades (e a experiência de organizar o conteúdo, diagramar e coordenar um lançamento é, sem dúvida, um livro à parte), podcast que aborda temática urbana, imobiliária e arredores, mapas, postais – enfim: memórias.

### **A Refúgios Urbanos é uma grande editora onde se registram memórias.**

Sejam as que passamos aos interessados em novos lares nos anúncios, contando muito além do que o imóvel diz, ou as curiosidades e histórias que registramos em fotos e textos no blog, site, livros publicados e redes sociais.

O brilho nos olhos dos outros quando se apresenta o trabalho da Refúgios Urbanos, é o que me move.





E pensar que cheguei nessa nau quando éramos bem poucos, preenchíamos uma mesa redonda pequena na tradicional reunião das segundas-feiras. Agora são às terças e, quando presenciais, precisamos do espaço do amado CineSala para que caibamos com conforto para nosso bate papo geral.

Dá orgulho de ver a cultura que criamos desenrolar pessoa a pessoa, que chega, digere tudo o que já fizemos e aprendemos e recria, inspirado em suas vivências e experiências. Para ordenar esse crescimento, reavivei memórias da minha brincadeira de crianças; de quando “cada um trabalha de uma coisa” era só o tema e o planejamento era o enredo.

Cheguei como corretor da região central e Bela Vista. Um ano depois migrei meu trabalho para a região do Jardins e Itaim, onde mergulhei e, assim que entrei para a sociedade da Refúgios Urbanos, comecei a formar uma equipe para atuar na região. Até o final de 2022 segui com a mentoria dessa equipe que nada mais é que um fio que desenrolou.

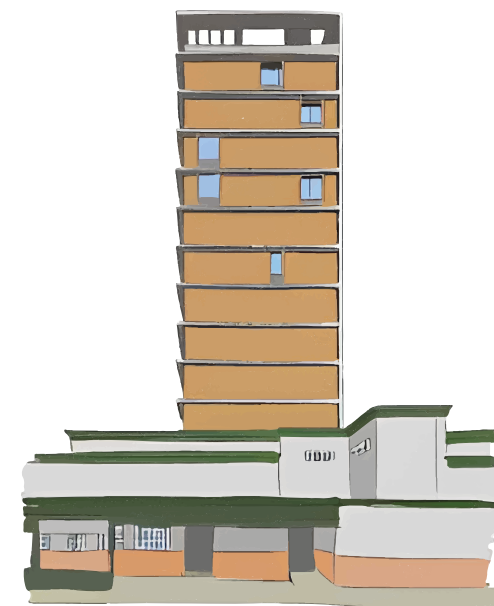
### De onde veio essa equipe?

De alguma ponta de um fio que também me trouxe até aqui: o Gerardo é um grande amigo do Matteo e foi cliente da Refúgios Urbanos ao vender o apartamento que ele comprou, empreitou uma bela reforma e intermediamos a venda para uma tal de Mariana morar com o marido e a filha, recém-nascida.

Anos mais tarde ambos – vendedor e compradora – estavam na minha mesa, discutindo estratégias e trocando figurinhas de mercado imobiliário. Os dois com skills mais que especiais para o trabalho na corretagem: muita simpatia, vontade de aprender, de ajudar e – cada um à sua maneira – um charme só para laçar o cliente e converter a venda.

Ela de um sorriso estonteante e uma beleza que emana; ele com aquele charme de sangue italiano, com o sotaque que persiste e traz mais um magnetismo para ele.

Anos depois, o Gerardo comentou comigo de uma corretora parceira muito curiosa e que sempre perguntava sobre vagas por aqui, um dia resolvi conversar com ela. Elegância em pessoa, carisma logo no primeiro papo – seja bem-vinda, Ale Boratto!



Tempos depois, precisávamos de auxílio com o aumento da demanda e, na mesma semana, recebemos o contato de um entusiasta, amigo de um de nossos associados (que também já foi cliente da Refúgios outrora), interessado em conversar para quem sabe, entrar para a equipe. Foi das entrevistas mais divertidas que já fiz: pelo perfil do entrevistado, mas também porque nos primeiros três minutos de conversa ele já estava contratado. Mas eu precisava ouvir mais, descobrir os pormenores de experiência; portanto, tive que enrolar o mais novo integrante da equipe – Flavio! Vindo do universo do mercado das artes, trouxe a urgência e curiosidade no sangue, aliado a um trato comercial e na relação com stakeholders super apurado.

**Agora, equipe consolidada, entreguei essa equipe às minhas sócias Ana Shaida e Ana Karina, que desde o início de 2023 trabalham na integração das equipes para desenharmos estratégias mais alinhadas entre os bairros. :)**

Hoje me concentro somente no planejamento e controle, visando sempre trazer algo mais dos números: tendências, melhorias de processo, oportunidades de crescimento e, claro, muito conhecimento. Todo dia a gente aprende um pouquinho mais: sobre imóveis, sobre a cidade de SP e sobre as pessoas. E isso é incrível!



Uma teia de memórias que une e liga, “fios de teia de aranha que se desgarram e volteiam pelo ar”, nas palavras da querida Adélia Prado. Pluga histórias à outras e outras.

“A vida em seus métodos diz calma: vai com calma você vai chegar!”

DEBAIXO  
DO  
**OMBRELONE**

ana shaida e  
ana karina



Por **Ana Shaida**

**Cresci ouvindo de uma mãe trabalhadora, que o valor do negócio não estava no produto e sim no serviço. Na verdade, cresci vendo ela tentar realizar essa afirmação nos vários pequenos negócios que construiu ao longo da vida.**

**Herdei dela esse empenho pelo trabalho, que se equilibrou com minha essência boêmia e elegante que adora tomar um rosé embaixo de um ombrelone, estilo “Sex and the city”.**

Taurina, tenho um senso estético apurado que se somou a uma graduação em Design de Interiores e uma vida profissional que passou por escritórios de arquitetura, lojas de móveis e “freela” em pesquisa de tendências. Em 2012 vim para São Paulo estudar Design de Serviços e, desde então, comecei a pesquisar e analisar empresas que se diferenciavam pelo serviço que realizavam. Foi aí que me deparei com a Refúgios Urbanos que, além de tudo, me “pegou de jeito” com um feed de instagram que mais parecia minhas pastas do Pinterest.

Em 2018, me mudei para o bairro da Aclimação e essa busca por um novo lar me fez percorrer um caminho muito interessante pelas ruas do bairro me fazendo olhar para os prédios com muita curiosidade, principalmente, para os predinhos que são meu xodó. Em menos de 3 meses me aclimatando pelo bairro, vi um post do Matteo, em uma rede social, dizendo que precisavam de um corretor para atuar na região da Aclimação e Vila Mariana.

Não tive dúvidas que essa era a minha chance de fazer parte da RU. Mandei na hora um email para ele, que me respondeu de imediato. Logo em

seguida falamos por telefone, uma conversa longa que começou com ele falando sobre os percalços da profissão e terminou com a gente marcando um papo pessoalmente.

**Esse papo aconteceu no Palacete Chavantes, antigo escritório da RU em um dia de jogo do Brasil. Pelo caminho, pessoas apressadas tentando voltar para casa e eu fazendo o caminho inverso.**

Quem me recebeu foi o Octa, um verdadeiro Dândi que reluz elegância não só pela aparência, mas também pelo olho no olho e pela desenvoltura com que ele se conecta com as pessoas. Em poucos minutos eu já estava supertranquila contando causos do Pará, onde nasci. Matteo chegou em seguida e o papo se estendeu. E o interesse que aqueles dois demonstraram pela minha história me fez ter mais certeza ainda de que eu queria ser um deles.

Matteo foi meu mentor, um privilégio tê-lo tão perto. Me identifico com ele em muitas coisas: no interesse pelas pessoas no jeito analítico, idealista..., na forma direta de falar que me fez dar uma opinião sincera e nem tanto positiva quando ele disse que tinha encontrado uma pessoa para dividir a região comigo. Mas ele é sábio, vidente e enxerga além. E previu duas Anas nessa jornada construindo uma parceria que iria além do profissional.



A entrada da Ana Karina foi um presente, faz tempo que nossa parceria se tornou irmandade e ela ocupa cadeira cativa debaixo do meu ombrelone.





A entrada da Ana Karina foi um presente, faz tempo que nossa parceria se tornou irmandade e ela ocupa cadeira cativa debaixo do meu ombrelone, que se tornou símbolo do nosso trabalho, pois foi comprado com a minha primeira comissão. E debaixo dele, temos o cuidado de manter cheias nossas taças de vinho rosé, uma paixão comum.

**A Ana, sem dúvidas, me potencializou e juntas com muita troca, confiança e diversão fomos evoluindo a ponto de sermos convidadas pelo Matteo para virarmos sócias. Um brinde a união feminina!**

Eu entrei para a sociedade no início da pandemia, momento de insegurança, mas se eu tinha uma certeza naquele momento é que eu acreditava que a RU iria resistir.

Tão certa de que eu estava disso, trouxe o Thiago para o time, um amigo de longa data, paraense como eu, com um senso de humor perspicaz e o tipo de pessoa que você pode contar faça chuva ou faça sol.

Viramos 3, viramos 4 com a entrada do Stan, "conje" da Ana K e amigo querido. Todos aninhados debaixo do mesmo ombrelone coração de mãe.





Por Ana Karina

Como uma boa geminiana, demorei algum tempo para me encontrar de verdade e entender “quem eu queria ser quando crescesse”.

Lembro que nos meus primeiros anos de vida, quando me perguntavam o que eu queria ser, rapidamente eu respondia que queria ser Pediatra e que teria um consultório com a minha melhor amiga, que por sua vez queria ser veterinária (trabalhar com crianças e cachorros juntos fazia muito sentido na cabeça de uma menina de 6 anos.)

### **Com o tempo, o lado geminiana indecisa foi aflorando e ao longo dos anos quis ser muitas coisas.**

Entrei no curso de direito, de psicologia e, por fim, Design de Moda. Mas, embora sentisse identificação em algum nível com cada um dos cursos, nunca senti que era exatamente aquilo que gostaria de fazer. Mas de uma coisa tinha certeza: ao me formar, me mudaria para São Paulo. E para a selva de pedra fui, deixando para trás as belas praias e o calor da minha João Pessoa. Sentia que São Paulo guardava algo para mim – só não sabia ainda o que era.

Logo que cheguei comecei a trabalhar em uma multinacional de moda, cresci na área de gestão e visual merchandising, mas ainda não sentia que havia encontrado de verdade “o que eu queria ser quando crescesse” ou aquilo que, no fundo, eu sabia que São Paulo guardava para mim.

E foi com esse sentimento que fui ter a minha primeira conversa com o Matteo. Brinco que o que eu senti

pela Refúgios foi quase um amor à primeira vista – ou no caso, na primeira conversa. Eu já conhecia a RU através das redes sociais, de algumas matérias em sites/revistas, mas ao ter essa conversa com aquele que se tornaria meu mentor, sócio e amigo, percebi que encontrava o que eu tanto procurava: um lugar que compartilhasse dos mesmos valores que os meus, que realmente queria fazer a diferença na vida das pessoas; fossem elas os clientes aos quais temos tanto prazer em ajudar, fosse a própria equipe, sendo uma verdadeira escola, onde além do trabalho encontramos verdadeiros amigos.

Eu saí daquela conversa tão apaixonada por essa empresa, que não pensei duas vezes ao descartar outras duas propostas para seguir nesse novo caminho de descoberta.

E que caminho tem sido! Descobri que o motivo de tanta dúvida sobre o quem eu queria ser, talvez tenha sido tão tortuoso por não saber que existia uma carreira e uma profissão tão inspiradora e apaixonante quanto a de Corretora Imobiliária.

**Poder participar de momentos tão especiais quanto o de ajudar alguém a encontrar o seu lar, ou fazer a venda dele para que sejam realizados outros sonhos, é extremamente inspirador e me fez sentir que realmente encontrei o meu lugar no mundo.**



Para completar, nesse caminho ainda encontrei pessoas maravilhosas que se tornaram não só amigos queridos, mas uma verdadeira família.

Como a Ana Shaida, minha sócia e gestora de equipe junto comigo. A Ana foi a primeira grande parceira que a RU me trouxe. Juntas, fazíamos uma boa parte da Zona Sul: Vila Mariana, Paraíso, Vila Clementino, Aclimação, Saúde e Ipiranga – ufa!

Não demorou muito para juntas, percebermos que precisaríamos de ajuda para dar conta da demanda que todos esses bairros nos traziam. E também juntas, fomos convidadas a nos tornarmos sócias da RU.

A certeza de que faríamos a gestão da mesma equipe juntas veio sem muita surpresa – parceria e trabalho colaborativo estão no nosso DNA. E, assim, nasceu a Equipe Ombrelone

(o porquê do nome a Ana contou no texto anterior). Começamos trazendo o Thiago, que com seu bom humor se tornou a alma da equipe. Logo depois entrou o Stanley, que contagia com sua energia e inspira com sua assertividade.

O Nico e a Victoria entraram quase ao mesmo tempo, ele trazendo uma bagagem cultural enorme e que te faz querer sentar para tomar eternos cafezinhos escutando suas histórias. Ela, com muita simpatia e sagacidade, encanta a todos que a conhecem.

**E assim também, finalmente, cresci e descobri quem eu queria ser. E sou.**



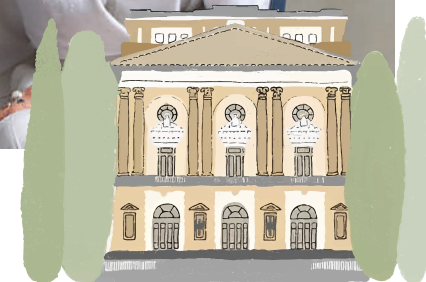
**E somos!**  
**“And Just Like That...”**  
**crecemos e amadurecemos.**



Por **Ana e Ana**

Somos diversos, mas também homogêneos e com “gene” colaborativo alinhados à cultura RU. Uma equipe que se completa, cada um com suas características particulares, unida e sempre pronta para acolher o próximo cliente e facilitar o caminho para que ele encontre seu novo lar.

**Assim, nos tornamos a Equipe Ombrelone, codinome Ombreloners. É sempre com um brinde que comemoramos o que costumamos chamar de encontros (clientes e imóveis). Esteja a minuta assinada ou por assinar (rsrsrs). Celebrar sempre. Deu match! Tim tim!**



**TODOS**  
MEUS  
**SACRIFÍCIOS**  
VALERAM  
**A PENA**

karen siqueira



**Semana passada eu fui lembrada pelo Facebook de uma publicação que eu tinha feito em 2012, 10 anos atrás. Na publicação eu dizia: Todos os meus sacrifícios no futuro valerão a pena.**

Por **Karen Siqueira**

Voltando para a época dessa publicação, eu me lembro que estava começando a faculdade de arquitetura, pois, com muito sacrifício, tinha conseguido uma bolsa de estudos. Trabalhava em tempo integral em uma loja e, nos finais de semana fazia alguns bicos de garçonete.

**E durante todo o período da faculdade eu permaneci nessa dinâmica louca, trabalhando sempre com o público, mas almejando o “algo mais”.**

Os anos foram passando e em paralelo o Almiro, na época meu namorado, hoje marido, começou a trabalhar na Refúgios Urbanos como estagiário de arquitetura. Nós já conhecíamos e admirávamos a Refúgios pelo trabalho com os livros dos Prédios de São Paulo, que na época estava caminhando para a sua terceira edição e para um estudante de arquitetura os livros eram/são um deleite. De participar dos eventos relacionados aos livros, acabei conhecendo o Matteo e o Octavio. E, alguns anos depois, em 2018, quando eu já estava formada e trabalhando com gerenciamento de obras, o convite para entrar na Refúgios como corretora da Bela Vista surgiu. O convite não foi à toa. O Matteo sabia que eu estava saindo da casa da minha avó e me mudando para a Bela Vista.

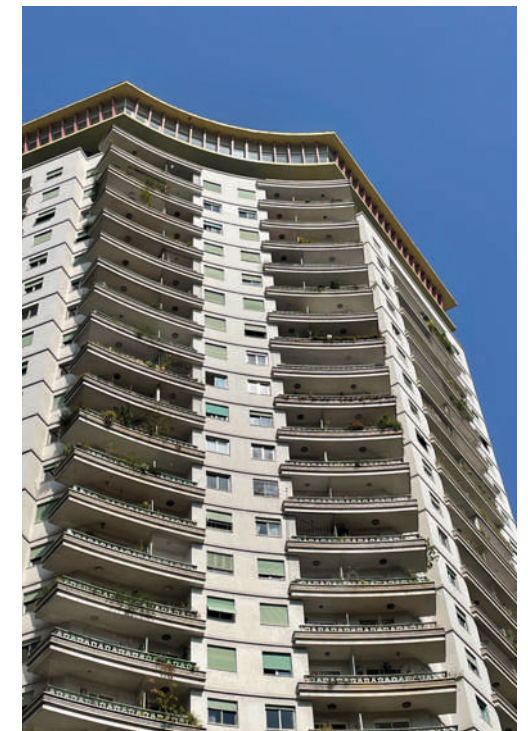
**E com a cara e a coragem eu decidi aceitar o convite. Mudar de casa, de profissão, assim, tudo de uma vez.**

Sinceramente, não sei se hoje eu faria essas duas transições juntas, mas que foi um baita aprendizado...ah isso foi.

Saí da cidade que eu morei a minha vida toda para mudar para um lugar totalmente novo. Lugar esse que eu precisaria conhecer como a palma da minha mão, pois meu trabalho (também novo) exigia isso.

No início, andei com o google maps grudado na testa. Caminhei todas as ruas do bairro várias e várias vezes, até entender suas conexões.

Tive a famosa sorte de principiante na corretagem porque o meu primeiro imóvel vendido era um Artacho Jurado. Mais especificamente, o Edifício Viadutos.







Para quem ama arquitetura como eu, era difícil não ficar mega empolgada tendo a oportunidade de conhecer alguns dos prédios incríveis que eu estudei na faculdade.

E foi esse um dos pontos da corretagem que me pegou de jeito. Não só isso, mas a oportunidade de entrar na casa das pessoas e conhecer as suas histórias.

O fator relacionamento foi surgindo, muito de aprendizado com o Matteo.

### **Ele é um especialista nisso e foi meu mentor direto durante todo o período inicial.**

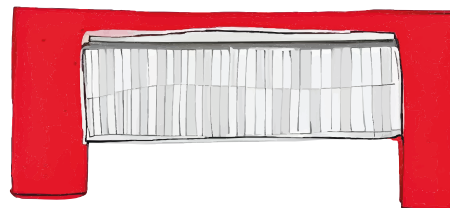
E eu, que entrei tímida na jogada, comecei a me desenvolver e a entender

que no final das contas, o relacionamento é o que realmente importa.

Os elementos técnicos também são super importantes, mas se interessar pela história do outro verdadeiramente é o que faz o nosso trabalho tão essencial e só me leva a crer que, por mais que outras tecnologias surjam, dificilmente conseguirão substituir um bom corretor de imóveis. Porque faltará o fator humano.

E foi nessa caminhada longa e frutífera que surgiu a oportunidade de eu me juntar aos outros sócios.

**Hoje lidero a equipe da Bela Vista, Consolação e arredores. Fazem parte dela, atualmente, três pessoas muito especiais.**



O Fernando, ou Fe, que já estive na pele do cliente vendedor conosco e, depois de conhecer o nosso trabalho, quis participar desta família que estava crescendo. O Fe é rápido, perspicaz e a corretagem lhe serviu como uma luva, tamanha sua vontade de aprender e fazer acontecer.

Logo em seguida, entrou a Larissa. A Lari veio da arquitetura e além de atenta, ela se mostrou muito aberta a aprender. Doce, dona de uma voz suave e de aparência "petit", ela sabe se impor e trazer opiniões importantíssimas para a

mesa, fazendo com que a sua presença seja indispensável. Dona de uma simpatia e de um sorriso afetuoso, é muito fácil ver como os clientes ficam encantados com ela.

A Fernanda, a outra Fe, foi uma indicação do Rafa Sorrigotto e assim como a Larissa, veio da arquitetura. Ela é pragmática, focada, atenta aos detalhes e sempre aberta a sugestões.

E eu a vejo muito parecida comigo, em vários aspectos. Tenho certeza que ela vai voar e muito! E olhar para essa equipe maravilhosa, com gente tão plural realmente me faz crer naquela publicação do Facebook.

Aquela mensagem da Karen do passado para a Karen do futuro: Todos os meus sacrifícios no futuro valerão a pena.



Um spoiler à Karen  
do passado: valeu!  
E o caminho continua...



claudia bianco

QUE  
SORTE  
A  
MINHA!



Sabe uma fase da vida que você acorda uma manhã, cansada, descabelada e desmotivada para trabalhar? Essa era eu em 2019, infeliz no mundo dos números e das planilhas! Me olhei no espelho e falei, hoje eu não vou mais fazer o que não gosto. Já deu!

Por **Claudia Bianco**

Ao mesmo tempo eu perguntava para mim mesma, aos quase 50 anos, o que eu vou fazer daqui para a frente?

**Pedi 'pra vida me levar' e que sorte a minha, sorte que tive coragem de arriscar de acreditar que algo muito especial ia chegar para mim.**

Quando a Juli, minha amiga de infância e associada da Refúgios Urbanos que faz a região de Moema, me chamou para um café na casa dela na Vila Nova Conceição, ela estava preparada para me convencer que ser corretora era legal, a princípio torci o nariz, pensando "eu não sei vender nada, se eu for vender Avon na sua casa eu volto com kit de Tupperware e não vendo um batom".

Mas lá estava ela, sorriso largo, site da imobiliária aberto, livros dos Prédios de São Paulo, revista da Refúgios, me mostrando um jeito diferente de anúncios com textos incríveis que nos convidam e nos mostram os imóveis de uma maneira humana e romântica. Seus olhos brilhavam quando ela me contava dos eventos, da cultura, da arquitetura, dos projetos e das pessoas que ela convivia no dia a dia.

Resumindo: encontrei com Matteo e Octa no escritório da Av. Angélica, MEGA descolado por sinal, papo foi leve, parecia que nos conhecíamos há décadas ou quiçá milênios e que sorte, novamente, a minha: deu Match!

Aprendi a observar e amar a arquitetura da cidade, os predinhos, as casas e agora eu amo um cobogó, um granilite antigo.



O SEU LUGAR  
EM  
SÃO PAULO

E em um dia de sol em um café no Brooklin, bairro que desbravamos do zero e hoje abriga o segundo escritório da Refúgios, meu orgulho meu xodó.



E, principalmente, cuidar com interesse verdadeiro de pessoas, seus imóveis e suas histórias. Em um curto período de tempo fui aprendendo e vivendo cada momento com meu jeito curioso (não sabia praticamente nada deste universo). E em um dia de sol num café no Brooklin, bairro que desbravamos do zero e hoje abriga o segundo escritório da Refúgios, meu orgulho meu xodó, o Matteo me convidou para coordenar a equipe sul e virar sócia da RU.

**Que honra 'que sorte a minha' de ter me olhado no espelho aquela manhã e ter tido a coragem de arriscar e mudar tudo para que minha vida mudasse do avesso, para melhor.**

Hoje, minhas 48 horas diárias que Matteo mencionou para vocês no texto de abertura dele, são dedicadas com todo meu coração para este universo chamado Refúgios Urbanos, que eu chamo de segundo lar.

**Minha equipe é incrível, hoje somos as mulheres maravilhas da zona Sul:**

Juli minha eterna parceira de vida, Mari Sergio que é o cérebro do meu Pink, a Analu, que virou uma amiga, a Lela que de cliente virou minha pupila e Marina, a mais nova integrante da nossa pequena grande equipe. Nesse texto você viu desde o título a palavra sorte em vários parágrafos e de fato me sinto uma pessoa de sorte.



**Afinal, o que seria essa sorte?**

Pois bem, ela não é aguardar que as coisas caiam do céu em um passe de mágica, mas sim seguir seu coração e trabalhar para que tudo se encaixe no trilho da vida. No fim, seguindo assim, o copo estará sempre meio cheio e é por isso que digo, e repito, que sorte a minha em poder trilhar esse caminho junto a Refúgios Urbanos.



renata nogueira  
luciano rodrigues

**BOAS**  
ESCOLHAS  
**CONSTRÓEM**  
ENCONTROS  
**PERFEITOS**



Por Renata Nogueira

**Eu nunca me imaginei corretora de imóveis. Quando criança eu achei que seria professora ou atriz. Na época do colegial, “decidi” que seria médica legista (influenciada por algum CSI da época) ou estilista! E na hora de fazer vestibular, me inscrevi em arquitetura... Ou seja, a diversidade de interesses já era parte desse meu ser.**

## **Corta pra 20 anos desse vestibular e todas essas certezas tão incertas, hoje digo com orgulho que atuo como corretora de imóveis na Refúgios Urbanos!**

Mas essa chegada se deu mais ao acaso e aos rumos que a vida toma, do que pelas escolhas que fazemos.

Eu estava com uma filha pequena, precisando voltar ao mercado de trabalho em uma empresa que me abraçasse nesse novo papel de mãe, ainda um tanto desconhecido, sem saber exatamente como seria minha rotina, meus horários e minha dedicação.

A Refúgios Urbanos me abraçou desde o primeiro e-mail, onde eu expunha ainda mais brevemente todo esse caminho e pedia uma oportunidade.

Tempos depois eu vim saber que essa vaga sequer existia. Mas Matteo e os demais sócios viram algo em mim que nem eu mesma havia enxergado. Fora isso, como eles costumam lembrar, eu não estava disposta a ouvir um “não” e queria trabalhar naquela empresa, que mais para frente se tornaria um pouco minha também.

Foi assim que Octavio abriu um espaço generoso para me acolher em sua equipe de Higienópolis e me apresentou com toda riqueza de informações e treinamentos para que eu começasse minha jornada de corretora.





## Me encontrei dentro de mim como mãe e profissional e meu horizonte parecia promissor! Eu estava tão animada!!

Uma dezena de vendas depois, a equipe de Pinheiros teve uma baixa e fui cotada para mudar de bairro, de gestão e ter um novo desafio. Como boa escorpiana que sou, topei na hora e vivi os melhores anos da Renata na Refúgios Urbanos - até agora!!

## E quando a gente acha que tá tudo muito confortável vem a vida e nos dá aquele chacoalhão, né?

Recebi o convite para integrar a sociedade da empresa no final de 2021 e o combinado era que faríamos a transição de corretora para sócia gestora aos poucos, conforme a demanda da região que eu estava atuando como especialista mostrasse necessidade.

A equipe de Pinheiros, nesse momento, já tinha dobrado de tamanho e já tinha se transformado na equipe da Zona Oeste, juntando outros bairros da região.

## Quem são então meus aliados do dia a dia?

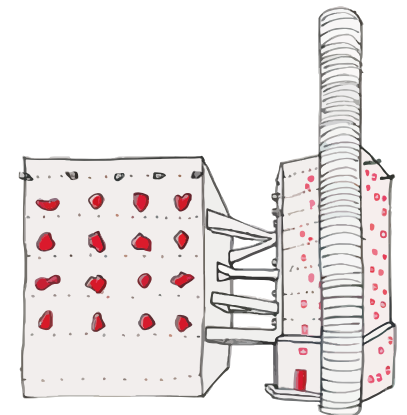


Geraldo, um dos corretores com mais tempo de casa, daqueles que sempre tem um bom conselho a te dar. A dupla de corretoras com a maior sintonia e energia que já presenciei, Clau Carvalho e Mel.

Ale Felix, que lá no início era minha única colega de equipe quando cheguei em Pinheiros, dando conta de tudo e mais um pouco com suas habilidades de se relacionar como ninguém e, mais recentemente, Gerusa arrasando na Vila Madalena, bairro que já conhece como a palma de sua mão.

Por fim, a nossa novata Priscila, que vem com uma bagagem de 15 anos de mercado imobiliário e muita experiência para somar conosco.

**Gerenciar esses profissionais incríveis passou a ser minha responsabilidade e, quase que do dia para noite, eu estava sentada na mesa dos adultos, como o Matteo gosta de dizer...**



E assim, me dei conta que ser corretora é também ser um pouco professora, quando precisamos transmitir nossos conhecimentos seja para colegas ou clientes e é também ser um pouco atriz, naqueles momentos em que subimos no palco para apresentar um imóvel ao novo cliente.

**Aquela é a hora do nosso show de preparação, quando precisamos saber de cor o roteiro e conhecer tudo sobre região, prédio e apartamento.**

É ser um pouco médica legista também, quando precisamos investigar documentos a fundo, ou ações de outros personagens dessa jornada (muitas vezes investigar de trás para frente, para entender como chegamos naquele cenário!) e até estilista, afinal, gosto de escolher meu look para combinar com a jornada que me atende.

**No fim, ser corretora na Refúgios é ser muito arquiteta! E ufa, fechamos o cerco! Lido hoje com a arquitetura no seu estado mais belo, sendo usada pelos proprietários e sonhada por quem procura um lar.**

É um privilégio sem tamanho poder atravessar as portas das casas e prédios que já saíram das pranchetas dos grandes mestres e que, antes, eu só conhecia pelos livros.



E como o desafio da Zona Oeste era grande demais para um coração só, eu não assumi essa jornada sozinha, porque aqui na Refúgios quando abre espaço para um, a gente sempre faz caber mais gente boa!

# Nê, Luciano?



Por **Luciano Rodrigues**

**Se muitos chegaram na Refúgios Urbanos com filhos pequenos, os meus já tinham 14 e 8 anos.**

**Se a maioria dos meus colegas não imaginavam como era a rotina de um corretor, eu já acompanhava de perto esse dia-a-dia há 5 anos.**

**Sim, um Urbanista e Paisagista que atuava há 9 anos no mercado na mesma companhia, que logo ao sair da faculdade de Arquitetura na UNESP de Bauru procurou uma carreira estável e duradoura, foi picado por uma vontade de mudar tudo em volta!**

Mas como era difícil mudar os rumos e pegar outras estradas. A solução poderia parecer óbvia, eu casado com o Rafa Escrivão, um dos sócios da Refúgios, não poderia ser um refugiado também?

Todo taurino é teimoso e o que poderia ser óbvio, não foi. Um ano pesquisando quais caminhos seguir, quando como um estalo em um jantar qualquer, os dois se olharam e ao mesmo tempo se perguntaram: Por que não?

**A oportunidade de uma vaga aberta na equipe do Octavio parecia se encaixar como luva.**

Atuar entre Santa Cecília e República. Santa Cecília, o bairro onde moravam os meus pais. Já a República morava eu, Rafa, Allan e Davi. Teria que circular onde sempre andei e que prazer seria entrar em cada um daqueles prédios que admirava a volumetria só por fora.



**De icônico a icônico ganhei um apelido, “Brabo do Centro”, e fiz intermediação em verdadeiras joias da arquitetura como os edifícios Germaine Burchard, Cicero Prado, Arlinda, Ouro Preto, Montreal, Oscar Rodrigues, entre outros.**

O mais incrível foram as conexões reais que cruzaram esse caminho. Vários clientes amigos e corretores muito parceiros, enquanto a inspiração vinha do exemplo de Mentoria. Estar nos últimos anos na equipe com a gestão direta do Octavio foi um presente. Comunicador, negociador, generoso e acolhedor, entre muitos atributos definem o que foi estar pertinho dele tanto tempo!

E, então, hoje me tornei junto com a Renata líder de equipe também. Do Centro a Zona Oeste, entre República, Vila Buarque, Santa Cecília, Campos Elíseos, Perdizes e Barra Funda, você vai me encontrar, caminhando por SP sempre bem acompanhado dessa equipe maravilhosa de associados olhando para cima para os lados, para frente e para trás, em busca do seu novo Refúgio Urbano! Na verdade, você nos encontrará nessa região tão grande de território assim como de histórias, causos, risos, desafios e encontros de clientes com seus imóveis, promovidos por nós.

Do Centro de SP ao distante bairro do Butantã, só mesmo uma dupla composta por um pai e uma mãe, ambos cheios de fôlego e energia para dar conta da maior equipe da Refúgios Urbanos!



mariana valente

A  
**INQUIETAÇÃO**  
QUE TROUXE  
**CALMA**



**Eu sempre fui uma pessoa inquieta,  
inquieta pela curiosidade de querer  
saber sempre mais.**

A criança que perguntava sobre tudo o tempo todo, que destruía coisas apenas para poder montá-las novamente, que sonhava a cada dia com uma profissão diferente.

Por **Mariana Valente**



A adolescente que já quis estudar moda, veterinária, odontologia, designer gráfico, teatro, cinema, mas se encontrou na faculdade de farmácia.

### **A jovem adulta que percebeu trabalhando nos balcões de drogaria uma paixão: cuidar das pessoas, ouvir e respeitar cada história, entender verdadeiramente cada dor.**

Confesso que se há 3 anos qualquer um me jurasse de pés juntinhos que eu trabalharia com imóveis, com histórias e com arquitetura, eu não acreditaria.

Mas eu poderia ter desconfiado, graças a inquietação que sempre me moveu, me impulsionou a testar coisas novas e a descobrir novas paixões. Ou até mesmo, reavivar antigas paixões.

Na adolescência eu virei a nerd "rata" dos programas de edição de fotos e de vídeos, passava horas na frente do computador criando vídeos para a família, para os amigos e até mesmo para os trabalhos acadêmicos, eu sempre dava um jeitinho de encaixar um vídeo em praticamente tudo que eu fazia.

Mas depois de formada, com a carreira de farmacêutica se encaminhando para o sucesso profissional, eu fui deixando esse meu lado criativo para trás. Porém, a vida é curiosa e anos mais tarde eu teria novamente a oportunidade de voltar aos meus programas de edição e, desta vez, como profissional.

Em 2019 decidi sair da farmácia em que eu estava trabalhando para me dedicar 100% a produzir vídeos para a internet.



### **Sonhei, criei e produzi séries em vídeo para a Refúgios Urbanos e foi delicioso e desafiador voltar a deixar meu lado criativo falar mais alto após tanto tempo.**

Como videomaker eu entrava ao lado dos corretores em imóveis espetaculares, ficava ali, fascinada atrás da câmera, admirando aqueles profissionais que pareciam nunca se entediar, pois o trabalho era dinâmico e cada dia era único, sempre conhecendo pessoas novas, formando novas conexões.

Assim, meio que sem querer, eu fui aprendendo um pouquinho sobre Ruy Ohtake, sobre Paulo Mendes da Rocha, sobre Oscar Niemeyer, sobre Artacho

Jurado... fui conhecendo suas criações e reconhecendo seus estilos.

### **Nesta época, eu aprendi a olhar para cima, para o alto dos prédios e predinhos.**

Dáí foi um caminho sem volta, quando dei por mim eu já estava perdidamente apaixonada, o bichinho do amor pela arquitetura havia me picado.

Um dia, após uma conversa em um café com a Karen, nossa sócia e corretora, e o Almiro, nosso arquiteto parceiro, um desejo despertou em mim e então veio o anúncio: Eu também seria corretora!







**E Santos veio como um laço vermelho neste presente. O Matteo queria expandir, explorar novas cidades. Então, demos início a nossa aventura.**

Abrir uma cidade foi e está sendo um desafio, mapear bairro por bairro, rua por rua, começar a entender do zero como a ilha de Santos funciona. Mas que delícia é desbravar Santos com um outro olhar e perceber que a cidade, das férias durante a infância, é muito mais do que praia... Santos é arte, é arquitetura, é história, é gastronomia, é esporte, é qualidade de vida pulsando o tempo todo!

**Sabemos que desbravar um novo lugar não é fácil e, por isso, contamos com mais uma nesta embarcação que é a Refúgios Urbanos Santos.**

A Dallila veio como um presente para mim quando a cidade estava grande demais para minhas pernas e braços. A parceria começou antes mesmo dela realmente entrar para a Refúgios, pois ela estava atendendo um cliente que havia se interessado por um dos imóveis da minha carteira.



**Marcamos a visita e, para a minha surpresa, ela e os clientes chegaram de bicicleta.**

Sim! Ela estava visitando alguns imóveis e ao mesmo tempo fazendo um tour de bike com eles pela belíssima cidade de Santos.

Aquele gesto me fez sorrir, que garota divertida e animada, eu pensei. Então alguns dias depois recebi uma mensagem, ela queria tomar um café comigo!

Ela não sabia, mas mentalmente eu já havia feito dela mais uma tripulante nessa nossa aventura!

E, agora sim, a Equipe do Mar está completa e pronta para te ajudar a encontrar o Seu Refúgio Urbano pertinho do mar.





elis macedo  
bárbara tegone  
bruno figueirôa

CARTAS  
DE AMOR  
REFÚGIOS  
URBANOS



## Foi pensando em Design e Arquitetura na avenida Angélica que esbarrei com a Refúgios Urbanos

Por **Elis Macedo**

E fiquei apaixonada pelo que eu via – histórias da cidade e pessoas em uma harmonia só, nunca tinha visto nada parecido e ao som de João Gilberto, me lancei no WhatsApp do Matteo pedindo uma vaga no setor de criação.

Como designer e arquiteta, hoje vejo que a Avenida Angélica foi e ainda é palco das minhas melhores realizações profissionais - (mais pra frente, também pessoal) me mudei para o Pacaembu, acordando a 8 minutos da Refúgios, mais viva do que nunca, em um Centro que pulsa diversidade e boa arquitetura.

### Trabalhar o branding da Refúgios foi me descobrir

**como artista junto da marca. Logo no primeiro semestre atingi meu maior pico de confiança e determinação.**

Parecia que sabia exatamente o que fazer e, por mais que o ofício fosse solitário, eu podia contar com os refugiados, a biblioteca do escritório e o podcast [“Ligação Refúgios Urbanos”](#).

Aqui, vivo dois anos em um.

Sempre fui acompanhada por bons orientadores de vida e lembro que um deles me marcou com uma frase de Friedrich Nietzsche: **“Torna-te quem precisa ser”**, e daí em diante a vida tem me dado bons exemplos de vida e a RU é referência, do primeiro ao último!

Feliz em caminhar ao seu lado, a coisa mais paulistana que eu já conheci (apesar da diversidade, que só potencializa a força do todo). É composta por seres humanos incríveis nas engrenagens, que florescem suas vivências e partilham em forma de boas memórias. Você já sonhou com algum tipo de sociedade? Eu já fantasiei várias e essa é real.



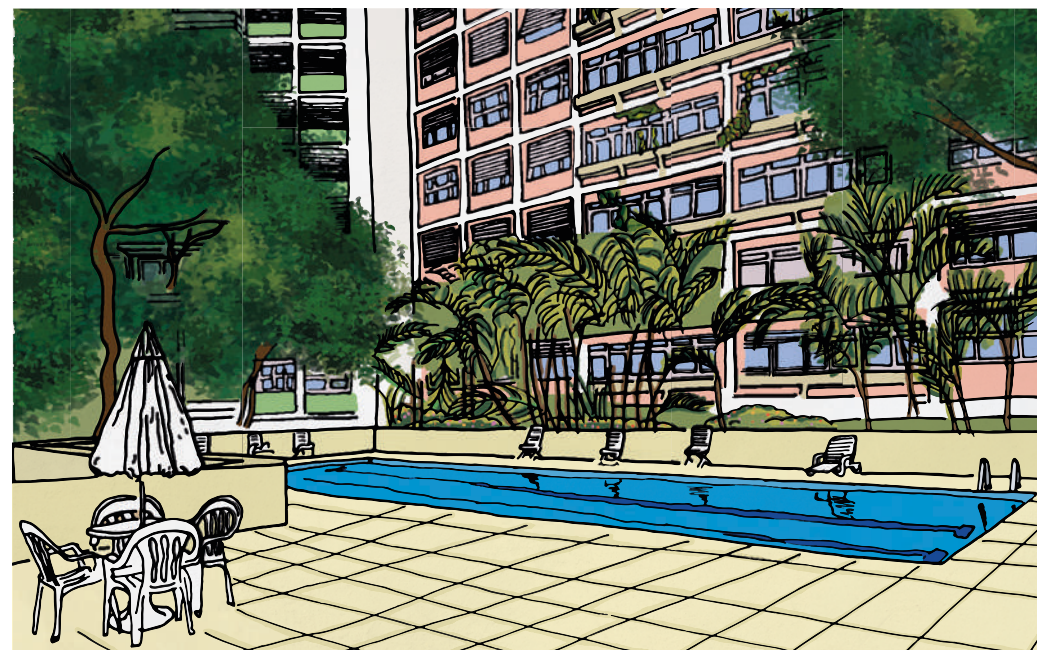
Em direção a uma maior conscientização coletiva, gente se estimulando com autoconhecimento, consciência social, muita compreensão e parceria...

Parabéns, RU! A cada passo mais maduro da identidade da Refúgios Urbanos me torno uma mulher mais forte e confiante para o futuro.

**Feliz 10 anos RU! Obrigada por tanto! Com carinho, Elis.**



Nos encontre no **SPOTIFY**



Quando eu fui convidada para trabalhar na Refúgios, em 2017, eu não imaginava o quão grande seríamos.

Por **Bárbara Tegone**

Claro, eu já sabia que era uma imobiliária completamente diferente das outras, até costumava brincar que vender imóveis era só um detalhe. Chegar ao escritório era como chegar em casa e estar em família, éramos apenas 9 associados na época.

Eu, que jamais tinha pensado em trabalhar com mídias ou marketing, fui contratada para fazer alguns anúncios no Facebook, compartilhar uns programas culturais, responder umas mensagens e quando vi já estava

escrevendo para o volume 3 da série Prédios de São Paulo, São Paulo e suas Casas, Prédios do Brasil, gravando e filmando novos projetos, concluindo vários cursos de especialização em comunicação, dando consultoria aos nossos corretores e até para outras imobiliárias...

**Com o crescimento da Refúgios, e não digo na quantidade de associados e sedes, mas da própria marca, cresceu também a minha**

## necessidade de crescer como profissional e encarar novos desafios, então, por que não formar um time criativo?

6 anos depois, assumir a equipe mais importante da empresa, como Matteo costuma dizer, afinal, é através das mídias e redes sociais que a maior parte do nosso público nos conhece e clientes chegam até nós, era preciso um time imbatível para dar conta da demanda e foi assim que, primeiro, chegou a Elis nada tímida e cheia de ideias, sugestões e muito gás! Criamos muita coisa bacana, de conteúdo para os anúncios até a identidade visual como um todo. Uma mulher

que não cansa de aprender e ensinar diariamente, meu braço direito.

Logo depois veio o Bruno, com um olhar mais técnico, refinado, perfeccionista (no melhor elogio que se pode fazer à um designer), organizando toda a "minha mesa", dando vida e colocando no papel todas as nossas grandes ideias. Meu braço esquerdo.

E hoje, tantos anos depois, continuo me sentindo em casa. A família cresceu, fato, mas trabalhar na Refúgios Urbanos é fazer parte, é partilhar e compartilhar. É querer ser e estar. Acreditar e se orgulhar desse nosso jeitinho laranja de ser!



## A vida é feita de conexões

Por **Bruno Figueirôa**

Acredito que se você chegou até aqui você conseguiu entender que conexão é um dos conceitos que construíram e constituem a história da Refúgios Urbanos. Conexões com a cidade, com os imóveis e sobretudo com as pessoas.

**Somos uma imobiliária feita por amantes de arquitetura, mas para além disso, amantes de boas relações e é isso que nos transforma nesse organismo vivo, como gostamos de chamar.**

Meu primeiro contato com a Refúgios Urbanos foi próximo ao início da empresa, a Karen (que você já conheceu aqui) é minha prima e foi a partir dela que eu pude conhecer o Matteo pessoalmente, esse encontro aconteceu na varanda de um predinho do Baixo Augusta – um dos predinhos que amamos –, não foi à toa quase como um alinhamento de astros, eu e Matteo passamos bons minutos conversamos sobre arte, cultura, arquitetura e sobre a cidade.

Foi neste momento que – apesar de já conhecer a Refúgios – consegui entender a complexibilidade desse universo que parte do Matteo ecoa em todos nós e se intensifica com a contribuição de cada pessoa fazendo ser quem somos.

**Conexão /cs/ substantivo feminino. 1. Ligação, união, vínculo.**

Ao conhecer o Matteo, não demorou para começarmos a trabalhar juntos, comecei ilustrando para o mapa dos icônicos da Paulista, desenvolvendo peças e a Identidade visual para a inauguração do escritório de Santos e seus projetos, até o momento em que recebi um convite para integrar o time da Refúgios, em tempo integral.



Esse convite foi um “life changing” por diversos motivos, sempre fui fã do trabalho da Refúgios e sempre admirei a forma orgânica que a RU fazia o mercado imobiliário conversar de forma tão potente com arte, design e arquitetura.

E para reiterar o conceito das conexões na minha graduação, minha pesquisa era norteadas pelo diálogo - que eu chamo de zona híbrida - entre artes visuais, design e arquitetura.

**Eu e Matteo já estávamos conectados antes mesmo de sabermos da existência um do outro.**

E poder trabalhar com arte, cultura e me aprofundar na comunicação e continuar desenvolvendo e amadurecendo o branding dessa marca que eu amo com todo meu coração, era e continua sendo o emprego dos sonhos. Ao chegar na RU as conexões se intensificaram, conheci a Elis, que é minha contraparte, foi a responsável de intensificar e não me deixar esquecer do meu lado artista, um lado muito importante quando tratamos dessa marca, e a Bárbara me trouxe a certeza de que eu estava me desenvolvendo no caminho certo, trazendo toda a sua expertise com a comunicação.

**A sinergia entre nós três foi tão genuína que não tinha outra opção a não ser formar o departamento de Comunicação e Branding da Refúgios Urbanos.**



Inclusive, essa revista é resultado de uma união de forças e conexões (risos), fruto do nosso departamento em conexão com todos os outros que constroem a RU.

Em 10 anos a gente construiu muita coisa, e assim como cada pessoa que você viu ou leu por aqui, você faz parte dessa história. Mas tudo isso foi só o começo, estão prontos para o que está por vir? Porque eu estou e aqui vai um spoiler... Vocês não perdem por esperar!

## Desde que nascemos, a Refúgios sempre esteve de portas abertas.

Creio que você, leitor, já tenha percebido isso lendo estas páginas. Aqui todos são bem-vindos. Todos que passaram por nossa porta, buscando uma mudança de vida, o fizeram mostrando sua vontade e intenção, nada mais.

Entretanto, nos últimos anos nos demos conta que não é suficiente somente estar de portas abertas. Precisamos também promover dentro da empresa uma cultura que incentive a diversidade e que dê voz para todos que aqui trabalham.

Por isso, criamos um comitê de diversidade que tem participação voluntária e se reúne com dois grandes e principais focos. Tratar temas que ampliem a visão da equipe e gerem conhecimento sobre as inúmeras facetas da diversidade; e trazer sempre mais pessoas que possam compor com nossa visão de mundo partindo dos mais diversos pontos, lugares de fala e histórias de vida.

A Sol, nossa coach, que acompanha a equipe já faz mais de 6 anos, traz aqui um pouco de sua visão a respeito desse tema tão importante.



# DE PORTAS ABERTAS

## Diversidade e o jeito laranja de olhar nos olhos

Por **Solange Reis**

O atual e maior desafio no mundo corporativo hoje são características comportamentais, você já ouviu falar, são as soft skills. Nossa habilidade de ouvir o outro sem interrompê-lo – a escuta ativa, empatia, inteligência emocional, comunicação eficiente (ou seja, não violenta), pensamento criativo, boa gestão de tempo, entre outras, mas tem uma que talvez seja a mais desafiadora em desenvolver – o controle das emoções.

**A Refúgios abraça desafios de atuação social não por obrigação, mas em um movimento real de consciência de si e do seu papel como força propulsora de boas vibrações na sociedade, mas principalmente um movimento de conscientização de todos e para todos.**

Lidamos com particularidades todos os dias. Cada cliente que procura um refúgio traz em si uma rica história de vida, gostos, preferências às quais nossa equipe está sempre muito atenta e aberta para ouvir, compreender e encontrar a melhor opção que ele ou ela precisa. Pessoas brancas, negras, homens e mulheres cis, homens e mulheres trans, jovens, idosos,

religiosos, ateus, enfim, humanos! Cada um com um universo de emoções totalmente diferentes.

Pense comigo, seu humor ou estado emocional à noite é exatamente o mesmo de quando acordou? Acredito que não. Imagino que você, assim como a grande maioria oscila seu estado emocional várias vezes durante o dia. São muito os provocadores da vida, relacionamentos da família, no trabalho, na escola ou faculdade, com os amigos. Para cada um desses ambientes e momentos temos disposições emocionais diferentes e por incrível que pareça, mesmo que não tenha desenvolvido muito o controle de suas emoções consegue entender essas mudanças em si e no outro. Concorda?

Aceitamos essas diferenças. Entendemos que nem sempre acordamos com o pé direito, não é mesmo? E tudo bem. Aceitamos e entendemos que somos diferentes em nossos gostos culturais, musicais, artísticos, culinários. Conseguimos entender e conviver com essas diferenças todos os dias.

**Por que então temos tanta dificuldade de lidar com a diversidade atual?**



**Diversidade para nós não se resume apenas em hastear uma bandeira, significa ação.**

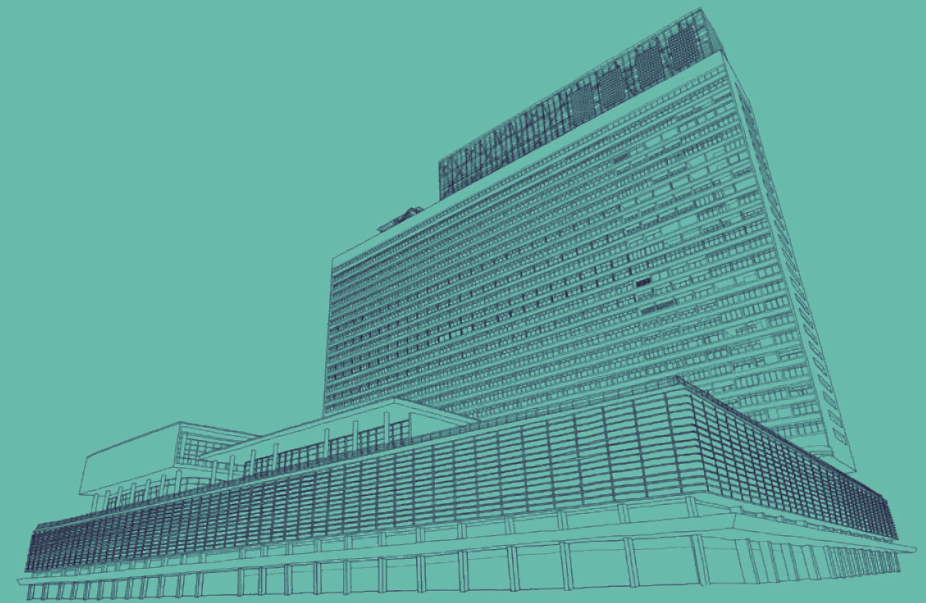
Ação de dedicarmos um tempo exclusivo toda semana de uma parte da equipe da Refúgios que se reúne para pensar: O que podemos fazer melhor e de melhor para nosso próximo que por algum motivo não se sente acolhido(a) ou respeitado(a). Não, não estou falando de raça, sexualidade, situação social, estou falando de GENTE.

É isso mesmo, gente como você e eu, com emoções, opiniões, sonhos, vontades, que procura dia a dia, de alguma forma o seu melhor, seja em si mesmo, para os seus ou o seu entorno, mas que vive em um momento que não pode, ou às vezes não consegue sua realização.

Infelizmente, nossa sociedade ainda olha o ser humano pelos rótulos, nós olhamos nos olhos. E, nesse espelho, praticamos, ou pelo menos tentamos, nossas soft skills de inteligência emocional, escuta ativa, comunicação eficiente, criatividade e acima de tudo, de empatia.



# POR QUE CULTURA?



**Parte importante da memória das grandes cidades está guardada em seu patrimônio arquitetônico, que conta a história da sociedade por meio da evolução urbana e paisagística, recheada de referências, materiais, técnicas e aplicações únicas e diversas.**

Ressignificar a temporalidade, estudar a história e celebrar as recordações, traz sentido à existência e desenvolvimento da humanidade. Registrar, enquanto há tempo, aquilo que foi importante na formação do que somos hoje e do que queremos ser.

Para valorizar, precisamos conhecer, reconhecer nossas identidades e nossa memória. E esse é um dos motivos pelo qual produzir cultura, para nós, é extremamente importante, queremos seguir apoiando essa construção e o fortalecimento da nossa identidade cultural nacional.

Assim, fazemos questão de produzir livros, mapas arquitetônicos ilustrativos, postais e apoiar iniciativas que tenham essas pautas como fios condutores. Iniciativas que estimulam a observação ativa, salientando as pequenas belezas do cotidiano.

**Já são mais de 11 volumes editoriais, fruto do trabalho colaborativo de arquitetos, artistas, proprietários, guardiões de memórias e da contribuição que recebemos dos inúmeros apoiadores das campanhas de financiamento coletivo.**

Como diz nosso mote, a Refúgios Urbanos é apaixonada por arquitetura, mas para além disso, gostamos de contar histórias e de conhecer pessoas. Buscamos aproximar apaixonados pelas histórias e estórias dessa nossa metrópole, na certeza de que sua valorização é inerente às nossas vidas na medida que não somos indiferentes aquilo que nos cerca.

## Mapas Arquitetônicos

**Já temos 5 mapas arquitetônicos para a nossa coleção, Higienópolis, Minhocão, Vila Mariana Vintage, Jardins e Icônicos da Paulista.**

A primeira edição dos nossos mapas arquitetônicos foi de Higienópolis - cuja realização foi coordenada pelo sócio Octavio Pontedura junto a equipe do bairro. Higienópolis tem um gostinho bem especial para nós, foi por onde nosso fundador, Matteo, iniciou sua jornada como corretor de imóveis.

Os Mapas Arquitetônicos foram pensados de modo a valorizar os pontos altos dos bairros, cada um à sua maneira. No mapa de Higienópolis, por exemplo, demos destaque aos prédios icônicos que são tão presentes, e historicamente importantes para a evolução daquele espaço.

Já o mapa do minhocão é mais lúdico, demonstrando um pouco como utilizamos e enxergamos aquele espaço. Nele existe uma provocação ao leitor, que te faz levantar a cabeça e olhar para cidade, enxergar os edifícios como marcos arquitetônicos, muito além dos blocos dos prédios. Para quem gosta de arquitetura, passear por ali é imperdível! É como percorrer uma longa - e inusitada - instalação artística.

O mapa da Vila Mariana, tem uma carinha mais vintage e uma essência bem afetiva. Nosso xodó icônico da Arquitetura Modernista, o Conjunto Residencial Jardim Ana Rosa, brilha os olhos de quem entra na Rua Dr. José de

Queiróz Aranha com seus predinhos charmosos e cercados de verde construído nos anos 50.

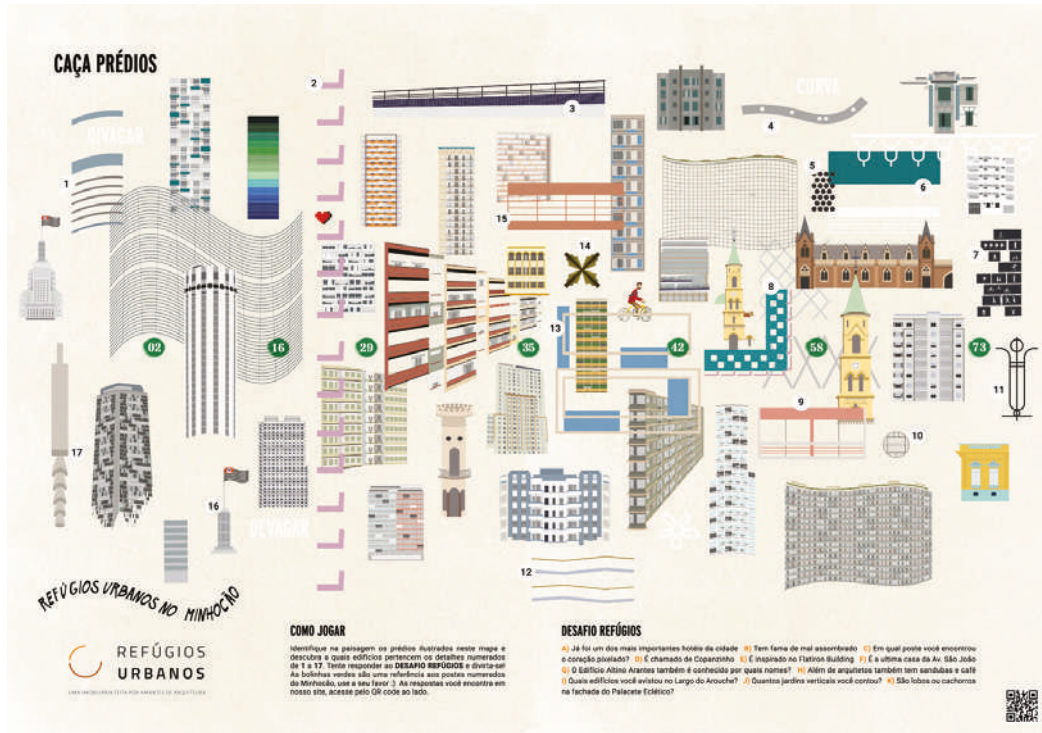
O mapa do Jardins foi coproduzido com o escritório Iná Arquitetura e vem pôr o holofote sobre um bairro que, às vezes, é negligenciado em termos de pesquisa arquitetônica! Um grande erro, pois no Jardins temos boa arquitetura aos montes! Somente neste mapa conseguimos listar 60 prédios interessantes que não podem ficar de fora do seu itinerário de descobertas.

E o último da família - por enquanto - é o mapa dos icônicos da Paulista, que é mais um presente para os amantes da arquitetura e da cidade, onde ilustramos os 7 prédios mais icônicos da avenida mais famosa da cidade.

Neste mapa além de apresentar um roteiro, trazemos aos holofotes todos os seus detalhes através de ilustrações, são 7 mapas, cada um reiterando o que faz de cada um desses edifícios um icônico. Junto com o mapa 7 postais acompanham o projeto, cada um contando a história de cada icônico representado.



# Prédios de São Paulo (Volume 1, 2 e 3)



Pensando então nos tempos atuais e entendendo a necessidade de registrar o patrimônio ainda existente - sem ter a garantia de que eles se manterão presentes - Matteo Gavazzi, fundador da Refúgios Urbanos e Milena Leonel, fundadora da BRAVA Editora, começaram a registrar em agosto de 2014, em uma comunidade do facebook intitulada "Prédios de São Paulo", os edifícios que embelezavam a cidade com fama de cinza e feia.

Essa iniciativa fomentou o estímulo a observação atenta às qualidades dos edifícios desta cidade. A comunidade no Facebook, constantemente alimentada com novas histórias contadas através de icônicos

personagens, acabou se tornando um dos projetos mais importantes da Refúgios Urbanos: a trilogia de livros Prédios de São Paulo, tendo todas as edições viabilizadas através do financiamento colaborativo.

**"Pensei que poderia começar a contar as histórias dessas construções e as pessoas poderiam se apaixonar e começar, quem sabe, a cuidar. Daqui a 100 anos mesmo se esses prédios não estiverem mais aí, se alguém quiser, vai poder ver o livro e saber como eles eram em 2017. E fizemos os textos de maneira mais romântica e histórica do que técnica, em linguagem pop e interessante, sem ser exclusiva para arquitetos".**

O primeiro volume da trilogia Prédios de São Paulo, publicado em 2015, contou com 42 prédios icônicos, o segundo, publicado em 2016, contou com 35 e o terceiro, publicado em 2017, foi o maior de todos, abrangendo as memórias de 51 construções relevantes para a cidade de São Paulo.

Em pouco mais de 6 anos de existência, as mídias sociais dos Prédios de São Paulo têm quase 100 mil seguidores entre Facebook e Instagram. Esse sucesso todo demonstra algo que Matteo e Milena, e toda a comunidade que se juntou a dupla ao longo desses anos em torno do projeto, já compreendia: a importância da preservação das nossas construções e memórias, entendendo o que deu certo – e errado, e com isso saber como reutilizar esse conhecimento na construção de novos espaços de qualidade, em todos os sentidos.



## Prédios de São Paulo para Crianças

A iniciativa cultural que viria a seguir, no entanto, foi deveras inusitada: Um livro dedicado aos pequenos leitores! “Queremos que as crianças também descubram a cidade e seus prédios, conhecendo a arquitetura de um jeito lúdico e divertido”, conta Matteo. O primeiro número dessa nova empreitada foi dedicado ao Centro Histórico, lugar onde São Paulo começou.



## São Paulo e Suas Casas

Derivado do projeto Prédios de São Paulo, o livro São Paulo e Suas Casas têm realização do Matteo Gavazzi, Camila Raghi, Octavio Pontedura e Rafael Sorrigotto, e fotografias de Milena Leonel, Emiliano Hagge, Carolina Mossin e Marcello Orsi. Essa notável equipe mapeou casas desde o Século XIX até o Século XXI para assim trazer as histórias que, cronologicamente, acompanham o desenvolvimento da cidade de São Paulo. Dentre as moradias fotografadas estão antigas casas do centro, vilas operárias, palacetes, ícones modernistas e casas contemporâneas.

**“Este projeto é fruto do trabalho em equipe feito por um coletivo extraordinário de apaixonados por São Paulo – incluindo arquitetos e proprietários/guardiões dessas residências-, e da contribuição que recebemos dos apoiadores da campanha de financiamento coletivo, para que este livro pudesse virar realidade”.**

Você sabia que você pode acompanhar o Prédios e Casas de São Paulo pelo Instagram?



## Prédios do Brasil

Depois do sucesso da realização dos três volumes “Prédios de São Paulo”, do volume infantil “Prédios de São Paulo para crianças” e do livro “São Paulo e Suas Casas”, a equipe de projetos resolveu expandir o case para o Brasil inteiro.

Em uma atitude pioneira, os sócios da Refúgios Urbanos Matteo Gavazzi e Octavio Pontedura, juntamente com os fotógrafos Emiliano Hagge, Milena Leonel, Carolina Mossin, Paula Louzada e Diego Viana foram em busca dos

tesouros arquitetônicos das principais cidades brasileiras. Com foco no desenvolvimento da verticalização dessas áreas urbanas, o objetivo é poder reunir em um livro, os diferentes momentos históricos, artísticos e culturais gravados na arquitetura que compõem este imenso país.

Com cerca de 30 cidades visitadas, milhares de imagens capturadas e mais de 300 páginas de pura arquitetura, o livro Prédios do Brasil, viabilizado mais uma vez via financiamento colaborativo, lançado em 2020.



Prédios de São Paulo, Casas de São Paulo, Prédios do Brasil e Prédios de São Paulo para Crianças, estão disponíveis para venda, é só escanear o qr-code.



## Mooca: Prédios, Casas & Vilas

Passeando pelas ruas da Mooca, registramos o que há de trás de tantas casas, vilas e predinhos de um dos bairros mais únicos da cidade de São Paulo. Foi disponibilizado na versão física e digital, revelando o olhar de quem se especializou (e se apaixonou) pelo bairro a partir da atividade de consultor de imóveis na região. O livro registra desde sobradinhos, as vilas com passagens estreitas, até os prédios, alguns menores outros maiores. De autoria de Stanley Florentino, com realização e edição da Refúgios Urbanos, com participação da designer Érica Bortoletto, com textos do Viva Mooca e fotografias de Rafael D'Andrea.



## Meus corretores favoritos

Este livro produzido pela Refúgios Urbanos com os autores Camila Ragli e Rafael Sorrigotto no papel de escritores, conta a trajetória dos dois arquitetos migrando para o mundo da corretagem onde em poucos anos se tornaram referência na nossa imobiliária!



## 99 Predinhos de São Paulo

De autoria da Bel Herbetta, idealização de Matteo Gavazzi e fotografias de Rafael D'Andrea, esse é o primeiro livro que celebra a gentileza e charme de 99 predinhos da cidade de São Paulo. "Acredito que, como muito de vocês, nem eu sabia que gostava tanto de predinhos. De repente me vi solta pelas ruas fotografando um predinho atrás do outro e, quase como uma provocação ao "assinado" Prédios de São Paulo, resolvi criar o Predinhos de São Paulo. O projeto nas mídias sociais já reúne 25 mil amantes dos Predinhos, assim como nós. E o primeiro volume do livro se encontra disponível para venda no site da Brava Editora.

## 99 Predinhos de Santos

Queria morar nesse predinho! Ao chegar em Santos, já com o olhar treinado, Mariana Valente, já tinha aprendido com a Bel, a observar com atenção e carinho para estes achados arquitetônicos, que ao nosso ver, tem um quê de gentileza com e para a cidade. O segundo passo foi reunir eles no instagram @predinhos\_de\_santos e, por fim, juntar os mais charmosos e encantadores no primeiro volume do livro.

O foco da nossa publicação é a valorização da história arquitetônica santista, tão bem representada pelos predinhos.

O livro conta com 99 Fachadas - separado em 7 bairros - dentre as mais simpáticas e representativas da cidade de Santos:



**Ponta da Praia, Aparecida, Embaré, Boqueirão, Gonzaga, Pompéia e Marapé.**

## Mapa arquitetônico, cultural e gastronômico de Santos.

Ao chegar em Santos a Refúgios Urbanos se juntou ao Juicyhub para criaram esse mapa que compartilha alguns dos pontos mais legais da cidade de Santos.

Para caminhar e curtir cada bairro, cada esquina e cada lugar, são pontos de arquitetura, culturais e de gastronomia. No intuito que encontrar novos significados e se perder na delícia de conhecer novos tesouros através do próprio olhar.



Você sabia que pode seguir acompanhando pelo instagram os garimpos dos Predinhos de São Paulo e Santos? Escaneie os qr-codes ao lado>





## Pequeno Guia Notável Refúgios Urbanos - Ed. 1 Pinheiros

Durante a pandemia da Covid-19, o refúgio-lar ficou sobrecarregado pela necessidade de suprir todas as nossas experiências que antes eram compartilhadas com o refúgio-cidade. É nesse contexto de grandes mudanças urbanas e questionamentos que nasceu a coletânea Pequeno Guia Notável Refúgios Urbanos.

Como tais mudanças afetam nossas existências, nossa relação com a cidade e nossas histórias? Foi pensando nisso que convidamos o escritório de urbanismo Metrópole 1:1 - assim como nós, amantes por cidades, arquitetura e pessoas -, para um trabalho de pesquisa único: registrar as perspectivas de refúgio que apaixonados pelo seu bairro têm a compartilhar.

O principal objetivo é registrar as muitas histórias de um lugar, as muitas transformações, a partir de uma individualidade que pode ser contada como forma de manifestação pública.

As descobertas vão além de uma única característica, perspectiva ou identidade de bairro: são olhares singulares de refúgios que queremos compartilhar com cada leitor. A fim de que tais memórias e registros se mantenham vivos no seu universo particular e a propagação deste rico patrimônio seja contínua, como uma história contada de avós para netos.

Nesse primeiro volume, experimentamos a aventura de conhecer a fundo um dos bairros mais antigos e amados de São Paulo: #Pinheiros. Como um trabalho de garimpo mesmo!

Pinheiros foi retratada, aqui, através de registros históricos, da ótica de pesquisadores urbanos e, também, por quem mora e compõe a história do bairro.

Além de dicas e descobertas, o guia compila a pesquisa histórica e contemporânea feita pelo escritório de urbanismo Metrópole 1:1, em parceria com o time da RU.



Escaneie o qr-code e tenha acesso a uma cópia digital!





## Prédios de Santos para Crianças

Em 2022 a série Prédios para Crianças ganhou um novo volume.

Este livro é um convite para andar a pé, passear e descobrir a cidade. Escolha um dia de sol ou uma tarde livre de compromissos e separe algumas horas desses momentos de lazer para reunir seus amigos e familiares em torno de uma aventura! Juntos vamos praticar um olhar curioso, mirando o alto e prestando atenção nos detalhes. O guia Mario-Uçá te espera e quer te apresentar Santos através dos prédios da cidade. Você aceita esse convite?



**Escaneie o qr-code e tenha acesso a uma cópia digital!**



**Mais do que uma imobiliária: muitos outros fatores nos movem e você pode descobrir todos eles acompanhando as nossas mídias e redes sociais.**



OS  
**ESCRITÓRIOS**

bruno figueirôa



RECICLOS  
URBANOS

UNA INMOBILIARIA ESPECIALIZADA EN  
ANTES DE MOVILIDAD  
C/EL 21450-1

## Refúgio, no sentido figurado, significa aquilo que serve de amparo, de proteção.

Como diz o Matteo em seu livro **“O Jeito Refúgios Urbanos”** – que aliás está disponível para download em nosso site, na aba Cultura, fica a dica!

**“...o mais importante é o significado que nós damos às palavras quando vamos colocá-las em prática na nossa vida.”**

E quando falamos de Refúgios Urbanos vamos para além dos significados, nos apropriamos e colocamos neles ainda mais potência. Para fechar a revista, gostaria de apresentar nossos escritórios – que, diga-se de passagem, são lugares onde a essência da empresa se materializa – e pretendo mostrá-los a partir de um ponto de vista diferente, pois são mais que espaços comerciais ou executivos como estamos acostumados a imaginar, de fato escritórios não convencionais.

### **Eu os vejo como casas.**

Bachelard em um dos seus ensaios **“A poética do espaço”** propõe uma reflexão sobre nossos valores de intimidade: **“a casa é o nosso canto do mundo [...] o nosso universo”**, e os escritórios da RU fazem parte desse cosmos que seguimos construindo, onde cada elemento faz parte desse pequeno-grande universo, que por



familiar se encontra no diálogo com as diferenças. Nossos espaços são realmente habitados cotidianamente pelos associados. Seja para trabalho, reuniões, pesquisas, fechamento de contratos, como espaço de convívio, acolhimento para devaneios, troca de experiências, conversas e até mesmo para descanso entre as visitas.

**Por isso disse que vejo esses espaços como casas, porque para além de cumprir com as demandas da empresa também são onde cultivamos histórias e afetos, onde fazemos e guardamos novas lembranças.**

São o corpo e alma da Refúgios. É neles que imprimimos quem somos, seja através das nossas produções, da nossa biblioteca e até mesmo nas artes e mensagens que você vai encontrar por suas paredes. Toda vez que vou até um dos escritórios tenho ainda mais certeza de que são lugares de afeições e que nos unimos para habitar esses espaços e fazermos deles nossa morada.

**E trazendo a fala de uma artista que eu gosto muito, Lúcia Koch: “o lugar é uma coisa viva que existe no tempo” nossos escritórios estão vivos tanto quanto cada um de nós, nos acolhendo sempre que precisamos, sem perguntar o porquê.**



SORRIA! 😊

NOSSO REFÚGIO  
ESPECIALISTAS EM PESSOAS

REFÚGIOS  
URBANOS

O SEU LUGAR NÃO É  
REFÚGIO URBANO

REFÚGIOS  
URBANOS

UMA IMOBILIÁRIA FEITA  
AMANTES DE ARQUITETURA  
CRIAÇÃO 2150-1

**Te convido a vir tomar um café conosco, pois só experimentando pessoalmente cada um deles é possível entender intrinsecamente o que escrevo aqui.**

Mas venha com o olhar atento e te garanto que cada visita vai ser um novo caminho de descobertas. Eu mesmo sigo sempre descobrindo uma coisa nova ou deixo alguma nova lembrança nesses espaços que são vivos e se multiplicam a cada instante, ressoando infinitude.

**Onde vocês podem encontrá-los? Higienópolis, Brooklin e no José Menino, em Santos.**

Em Higienópolis estão nossa sede e o QG de nossos associados, um ao lado do outro. A sede está na Loja 5 e parece uma galeria de arte, com trabalhos provocativos que dialogam conosco e sobretudo com a cidade, além de abrigar um vasto acervo bibliográfico de arquitetura, arte e design.

A Loja 6 é um espaço novo e especial que carinhosamente apelidamos de QG dos associados, onde logo ao entrar você é recebido por um grande "SORRIA :)" em laranja, - é claro que teria de ser laranja, uma cor que não é só a principal de nossa identidade visual - para entender, leia o "Jeito Laranja" - é aqui onde fazemos as reuniões semanais e também está o espaço dedicado aos associados, ou como gostamos de chamar, nossos especialistas em pessoas.



# REFÚGIOS URBANOS

refúgios urbanos.  
**UMA IMOBILIÁRIA  
FEITA POR AMANTES  
DE ARQUITETURA**

CRECI | 27450 J

SEJA FELIZ





Já no Brooklin fica nossa primeira filial, vinda quando a equipe começou a crescer a desbravar novos territórios e sentimos a necessidade de ter mais um cômodo de nossa casa pela cidade, afinal São Paulo é um mundo!

**Por último, mas nem um pouco menos importante, nossa casa em Santos, que na minha opinião é a mais privilegiada.**

Fica há exatos 30 segundos de caminhada da praia, que maravilha, não? Desbravar uma nova cidade não é fácil, precisamos ter um espaço para nos refugiar sempre que preciso, para continuar expandindo nossa história e construindo novas memórias. E ele não só está perto do mar, tem toda uma energia que grita praia. Quem não mora no litoral vai saber qual a sensação que estou descrevendo, rs.

**Independente de qual de nossas “casas” você visite, vai se sentir acolhido e reconhecer as memórias e afetos desses espaços que pulsam a cultura da Refúgios Urbanos.**



# ASSOCIADOS QUE DEIXARAM SAUDADES

Que saudade dessa família de refugiados! Ter trabalhado na Refúgios Urbanos foi uma das melhores experiências da minha vida, life changing de fato. Uma imobiliária cujo foco não é na intermediação de imóveis e sim, nas pessoas. Tanto no cuidado e atenção com os clientes quanto na preocupação do bem-estar de seus corretores associados. Sempre falei ao Matteo e ao Octavio: melhor lugar onde trabalhei. Espero em breve retornar à SP e à Refúgios Urbanos.

*Ps: Luiz deixou tantas saudades que retornou para equipe em março de 2023!*

luiz henrique kunz

Fazer parte da história da Refúgios Urbanos é gratificante. O amor pela arquitetura e pela cidade de São Paulo me fez conhecer a Refúgios em meados de 2017 - um amor comum entre todos os refugiados. Na época, o interesse pelo mercado imobiliário ainda era incipiente, mas evoluiu cada dia mais a partir do momento em que o Matteo e o Octavio me receberam no saudoso escritório do Palacete Chavantes. Desde o início, sempre tive ao meu lado excelentes profissionais e pessoas queridas. Com entusiasmo, colaboração e interesse verdadeiro pelas pessoas, o trabalho, no geral, era dinâmico e prazeroso. Desses dez anos de Refúgios Urbanos, a minha trajetória como refugiada, com pouco mais de dois anos, se resume em aprendizados, realizações e boas lembranças.

ana paula zonta

Tive uma experiência incrível de ter podido trabalhar na RU. Desde as primeiras conversas com o Matteo e o Octavio já dava para sentir o clima de família que era trabalhar lá. Os treinamentos que tivemos, cenas inesquecíveis e hilárias, sempre muito leve, um ambiente agradável, coisa rara que vemos nos dias de hoje. Desde escrever as "sacadas" que foram um exercício muito prazeroso. Uma das coisas que levo para vida é esse olhar pela cidade, descobrindo lugares incríveis, os verdadeiros refúgios!

felipe arruga

A minha passagem pela Refúgios Urbanos foi, de longe, a minha melhor experiência profissional até hoje, e não temo confessar isso. Me formei em arquitetura, trabalhei em escritório e construtora antes de decidir migrar para o ramo imobiliário e sempre fui um fã da Refúgios, mas não achava que chegaria à altura profissional de trabalhar lá. Em 2017, ainda no escritório da Sé, eu dei início à minha jornada de pouco mais de 2 anos nessa empresa que mudou meu olhar para arquitetura, mercado imobiliário e para as pessoas, uma experiência sem igual. Só encerrei meu ciclo pois sentia que estava na hora de viver algo novo fora do Brasil, mas se eu tivesse que voltar, sem pensar duas vezes, essa seria a empresa que eu amaria trabalhar novamente. Deixou muita saudade!

rafa santos

2013-2023

